



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Licenciatura em Antropologia

Trabalho do Fim do Curso

Moradores de Mugorodes e suas Experiências em torno do Crime: estudo de caso a partir da Baixa da cidade de Maputo

Autor: Augusto Francisco Maló

Supervisor: Danúbio Walter Afonso Lihahé

Maputo, Abril de 2017

Moradores de Mugorodes e suas Experiências em torno do Crime: estudo de caso a partir da Baixa da cidade de Maputo

Autor

(Augusto Francisco Maló)

Trabalho de Culminação de Estudos Curso de Licenciatura em Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sónias da Universidade Eduardo Mondlane.

Supervisor

Presidente

Oponente

Maputo, Abril de 2017

Declaração de Honra

Eu Augusto Francisco Maló, declaro por minha honra que este trabalho de pesquisa nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de qualquer grau de escolaridade e que também este trabalho resulta da minha investigação e estão presente no texto e nas referências bibliográficas as fontes usadas.

Autor

(Augusto Francisco Maló)

Maputo, Abril de 2017

Dedicatória

Aos meu pais Jahatane Francisco Maló e Cecília Cumbula, a minha irmã Sabina Maló, dona Deborah carinhosamente chamada pelas filhas, ela foi tão importante para minha vida desde os primeiros anos que me mandou a Escola primária de Umpala e me disse que o meu caminho seria a escola, gostaria de te dizer que “*sim mana fui a escola e o resultado é este que testemunhamos hoje*”. Ao bute Zito também agradeço a coragem que sempre me deu e o orgulho que sempre teve comigo.

Agradecimentos

Primeiro agradeço a Deus altíssimo que deu-me a vida até que chegasse esse dia, protegendo-me de vários problemas que podiam concorrer para a não realização de mais um sonho. Agradeço ainda a todos que directa ou indirectamente contribuíram para o meu sucesso académico.

O meu especial agradecimento vai para a minha Esposa Helena Macurra que sempre cuidou de mim até hoje, mulher *tu foste inspiração na minha vida, pois acreditaste em mim desde o primeiro dia das aulas, muito obrigado mamana Mhalo carinhosamente chamada pela família.* Agradeço também a todos docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia por terem me inculcido conhecimento Antropológico, bem como as ferramentas para poder pensar e agir sob ponto de vista Antropológico. Ao professor Emídio Gune a sua forma incansável e paciência de criticar duramente aos estudantes para a formação do melhor Antropólogo. Ao meu supervisor professor Danúbio Lihaha dizer que a sua forma de discutir os assuntos para mim comparava como se fosse acto de purificação em que após o seu encontro eu já me sentia liberto ou purificado, isso para dizer que após o seu encontro eu saía muito feliz e cheio de expectativas e esperanças da realização do meu sonho.

Aos colegas da turma de Antropologia 2012, especialmente Melucha, Isabel, Escrivão, Gonçalves, Anésio, Chiposse, Imerson, Mangação, Estevão, Salma, Fondo, Sheila, Furo amigo das trincheiras, Jessica, Nkoma Cole, Olívia a quase todos que não consegui mencionar. Para vocês amigos da infância Engenheiro Malunga agradeço do fundo do coração a sua forma imparcial de ter me aconselhado a voltar a escola após muitos anos de desistência e ao Nunes por ter acreditado em mim, dirigente Pátria Macuacua e ao grande Balate thanks manos. Agradeço também as funcionárias da secretaria do comandante da PRM cidade que ajudaram-me a procurar formas rápidas de poder ter acesso aos materiais, ao comandante da 1ª Esquadra de uma forma condigna recebeu-me e amostrou-me a secretaria para poder extrair os dados que precisava e também ao Sr. Manhiça que pacientemente explicou-me o ponto de situação da Baixa da cidade de Maputo, estendendo-se para os policiais Namburete, Langa, Chandulal que também ajudaram-me em algumas informações acerca deste trabalho.

Lista de Abreviaturas

AMM	Associação dos Meninos de rua
BC	Baixa da Cidade
CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
CPCM	Comando da Policia da Cidade de Maputo
ONG	Organização Não governamental
PRM	Policia da Republica de Moçambique
PT	Transformador de Potencia Eléctrica

Glossário

Biscates- é um termo usado para referir pequenos trabalhos que alguém pratica com fins mediatos de receber recompensa consoante certo trabalho, ou seja trabalhos realizados de forma ocasional

Cota- é um sinal de respeito, termo usado para referir alguém mais velho em relação a outra

Gajos- é uma forma que eles usam para referir indivíduos

Off- é uma gíria para referir alguém que no momento esta sem dinheiro

Munhembane- é designação de um indivíduo que provem da província de Inhambane.

Molwenes- é um termo que normalmente se usa para referir indivíduos marginais

Matabicho- refere-se ao pequeno-almoço.

Phandar- é um termo usado por moradores de *Mugorodes* para referir alguém que desarasca algo para sua sobrevivência.

Ximocar- é um termo que eles usam para referir alguém que comete certa infração ou crime

Xitique- Mecanismo Financeiro de poupança e solidariedade mútua.

Resumo

O presente trabalho analisa os mecanismos ou estratégias que os moradores de *Mugorode* vulgarmente conhecidos por meninos de rua adoptam para a sua reprodução social, incidindo sobre as suas experiências em torno de crime na baixa da cidade de Maputo entre as avenidas Samora Machel e 25 de Setembro nos seguintes locais: *Mugorode* da Praça da independência, *Mugorode* de *Escuro*, *Guilhika*, *Barreiras*. As principais linhas de abordagem relacionadas ao tema em estudo são: os mecanismos ou estratégias que os moradores de *Mugorodes* usam para a sua sobrevivência tendo em conta que de algum modo são vistos como principais mentor de assalto e roubo na baixa da cidade. A segunda abordagem tem a ver com os motivos que levam os meninos a rua e por fim a compreensão de tipologias criminais e sua estruturação no contexto de moradores de *Mugorodes* na baixa da cidade de Maputo.

A literatura do trabalho advoga que as estratégias que os moradores de *Mugorodes* usam para a sua sobrevivência, são: a vigilância e lavagem de carros, a execução de pequenos serviços aos moradores da vizinhança, a mendicidade que se efectua junto aos semáforos, a mendicidade que se realiza nos estabelecimentos comerciais nas sextas-feiras

Os motivos que levam os meninos a rua, tem a ver com factores de ordem política económica (guerra de desestabilização fome), social e cultural a perda de vínculos familiares, desemprego. Esta questão deixa de ter relevância porque neste momento não estamos em guerra e nem se regista calamidades naturais mas as crianças ainda continuam a abandonar os pais para a rua e não só a que perceber melhor essa questão de desemprego e pobreza porque existem também crianças que estão em boas condições mas que ainda continuam ir a rua.

Existe ainda factores de pressão e de atracção. Factores de pressão como a violência dos pais, a orfandade da criança, situação de abandono, pobreza extrema na família guerra e calamidades naturais, enquanto factores de atracção são aqueles que atraem a criança a rua como o espírito de aventura, a vontade de experimentar novos ambientes, a ambição da liberdade e o desejo de auto-estima prego, violência, perda de algum ente querido, alcoolismo e drogas.

As tipologias criminais frequentes na baixa da cidade no contexto de morador de rua são crimes contra propriedade, nomeadamente roubos, furtos qualificados e furtos simples, subtração em veículos, tentativas de furtos e subtração de acessórios, venda e consumo de drogas, praticas de prostituição. E quanto a sua estruturação, o crime é feito de acordo com a idade, habilidades e também varia de grupo em grupo consoante a especificação do crime.

Palavras-chave: Experiências, Moradores de *Mugorodes* e Crime

Índice

Declaração de Honra.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	vi
1. Introdução	1
1.1. Objetivos:.....	3
1.1. 2. Geral:.....	3
1.1.3. Específicos:	3
1.2. Estruturação do trabalho	3
1.3. Relevância do tema em estudo.....	4
2. Revisão de Literatura	5
2.1. Problemática	10
3. Enquadramento Teórico e Conceptual	12
3.1. Teorias.....	12
3.2. Definição de conceitos	14
3.2.1. Crime.....	14
3.2.2. Experiência	17
3.2.3. Mugorodes	18
4. Procedimentos Metodológicos	19
4.1. Método	19
4.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	19
4.3. Universo e unidade de análise.....	19
4.4. Etapas da realização do trabalho	20

5. Apresentação e Análise dos Dados	22
5.1 Surgimento dos Mugorodes e seus moradores: um breve historial.....	22
5.2 Percurso e Perfis dos Moradores de Mugorodes.....	23
5.3. Algumas características observadas em vários Mugorodes	29
5.4. Tipologia do crime e sua e estruturação.....	30
5.4.1. Como é que os crimes se efectuam	30
5.4.2. Crimes de subtracção em veículos	31
Como é que o crime se efectua?.....	32
5.4.3. Roubo de espelhos	33
5.4.4. Crimes relacionados com roubo ou furto de telemóveis	34
5.4.5. Crime relacionado com venda de drogas	35
5.7. A polícia, os Mugorodes e o crime	38
5.8. Extratos recolhidos na 1ª Esquadra da PRM cidade de Maputo	39
6.Considerações Finais	45
Referencia Bibliográfica	47

1. Introdução

Esta pesquisa centra-se nos estudos dos moradores de *Mugorodes*¹ que se localizam na baixa da cidade de Maputo, principalmente nos *Mugorode da Praça da Independência*, do *Maxaquene* e que normalmente chamam o local de zona das barreiras ou *novene* e o *Mugorode de Guilhika*.

Estes focos são tidos como locais de estudos de casos apesar de haver outros focos que irão secundar a pesquisa, como é o caso do centro da manutenção António Repinga, este lugar serve de auxílio porque normalmente eles tem usado do local para descansar assim como praticar desporto. Também tem sido alvo de pesquisa Associação dos meninos de Moçambique, local onde que sempre nas terças-feiras tem frequentado usufruindo dos brinquedos lá existentes.

Moradores de *Mugorodes* são indivíduos que em vez de viver na rua assemelhando-se dos *meninos de ou na rua*, eles normalmente vivem nas bermas das estradas, passeios que posteriormente vão ganhando costumes dos locais através das suas experiências até optarem por procurar sítios seguros que podem se albergar escondendo-se de frio, calor e chuva, e esses lugares tornam de suas casas e chamam de *Mugorodes*.

Eles vivem em determinados escombros, prédios que caíram ou que se incendiaram a qual no seu interior do prédio criam divisões em forma de quartos usando vários instrumentos como capulanas, lonas, plásticos e paus.

As principais linhas de abordagem relacionadas ao tema em estudo são: os mecanismos ou estratégias que os moradores de *Mugorodes* usam para a sua sobrevivência tendo em conta que de algum modo são vistos como principais mentor de assalto e roubo na baixa da cidade. A segunda abordagem tem a ver com os motivos que levam os meninos a rua e por fim a compreensão de tipologias e estruturação de crime praticado pelos moradores de *Mugorodes* na baixa da cidade de Maputo.

¹ Mugorode é um termo usado pelos moradores de rua da baixa da cidade para referir escombros, prédios destruídos e abandonados a qual eles se albergam escondendo-se de frio calor e chuva fazendo do local como suas casas.

De acordo com a literatura do trabalho as estratégias que os moradores de *Mugorodes* usam para a sua sobrevivência, recorre a vigilância e lavagem de carros, a execução de pequenos serviços aos moradores da vizinhança, a mendicidade que se efectua junto aos semáforos, a mendicidade que se realiza nos estabelecimentos comerciais nas sextas-feiras

Estudos de Manjate (2014), sobre meninos de rua realizado na baixa da cidade de Maputo afirmam que as estratégias de sobrevivência desse grupo são a violência e roubo permanente naquele lugar (Rizzini 2003, Marques 1993, MISAU 1985, Mussá 1992). Essa ideia é comungada por Marrengula (2011) que destaca assaltos nas vias públicas e roubos de bens das pessoas nos mercados. Estas abordagens apresentam uma tendência económica, onde o desemprego é o factor principal do crime.

Os motivos que levam os meninos a rua, tem a ver com factores de ordem política económica (guerra de desestabilização fome), social e cultural a perda de vínculos familiares, desemprego. Essa questão deixa de ter relevância na actualidade porque não está declarada a guerra e nem se regista calamidades naturais mas as crianças ainda continuam a abandonar os pais para a rua e não só a que perceber melhor essa questão de desemprego e pobreza porque existem também crianças que estão em boas condições mas que ainda continuam ir a rua.

Existe ainda factores de pressão e de atracção. Factores de pressão como a violência dos pais, a orfandade da criança, situação de abandono, pobreza extrema na família guerra e calamidades naturais, violência, perda de algum ente querido, alcoolismo, e drogas enquanto factores de atracção são aqueles que atraem a criança a rua como o espírito de aventura, a vontade de experimentar novos ambientes, a ambição da liberdade e o desejo de auto-estima.

De acordo com a informação da secretaria da 1ª Esquadra da PRM Cidade de Maputo, as tipologias criminais frequentes no contexto de morador de rua são crimes contra propriedade, nomeadamente roubos, furtos qualificados e furtos simples, subtracção em veículos, tentativas de furtos e subtracção de acessórios em veículos, burla, introdução em casas alheias(arrombamentos) E também temos crimes contra a vida nomeadamente homicídio voluntario qualificado, abandono de menores, violação sexual a mulher assim como a criança, e violência física, e também temos crimes contra a ordem segurança e tranquilidades publicas, como a

venda de estupefacientes, atentado ao pudor, quanto a sua estruturação é feito de acordo com a idade, habilidades e também ao tipo de crime cometido por cada grupo..

1.1. Objetivos:

1.1. 2. Geral:

- Analisar os mecanismos ou estratégias que os moradores de *Mugorode* vulgarmente conhecidos por meninos de rua adoptam para a sua reprodução social, incidindo sobre as suas experiencias em torno de crime.

1.1.3. Específicos:

- a) Arrolar e compreender os tipos de crimes praticados no contexto dos moradores de *Mugorodes*;
- b) Analisar as formas de estruturação e organização do crime nos *Mugorodes*;
- c) Explicar e compreender o ambiente vivenciado, as relações e interações que se produzem entre os moradores dos *Mugorodes* no contexto do crime;
- d) Procurar entender os motivos que levam os meninos a rua, e como é que os moradores de *Mugorode* lidam com o seu o quotidiano na sua manutenção social, falo por exemplo de que forma é que conseguem assegurar as necessidades básicas como alimentação, saúde, segurança social.

1.2. Estruturação do trabalho

O trabalho está estruturado em 6 (seis) capítulos. O primeiro capítulo é a introdução, onde fazem parte os seguintes pontos: (i- apresentação do assunto em estudo; ii- breve apresentação de métodos e técnicas de pesquisa; iii- contextualização; iv- delimitação do tema; v- breve apresentação das tendências teóricas; vi- pergunta de partida; vii- objectivos).

O segundo capítulo diz respeito a considerações metodológicas, onde fazem parte o método e técnicas de recolha de dados (observação directa, entrevistas e conversas informais). O terceiro capítulo é do enquadramento teórico e conceptual onde procuramos mostrar as teorias que melhor adequam para o trabalho, tanto a sua importância, o quarto capítulo é dedicada a revisão de literatura que reflete o contexto de moradores de *Mugorodes*; o quinto é de apresentação e

interpretação de dados onde fazemos cruzamento entre a teoria e os dados, e o último é de considerações finais.

1.3. Relevância do tema em estudo

As grandes implicações ou relevância que o trabalho traz nas ciências sociais será desmitificar a ideia de olhar nos moradores de *Mugorodes* de rua de uma forma homogênea no que refere nas suas actividades, na forma de ser, agir e pensar, ou seja olharmos a eles como pertencentes a mesmo grupo social, descartando a ideia subjectiva de cada morador. E chamar atenção de que o estigma pode influenciar negativamente ao bom convívio social dos moradores de *Mugorodes* ou da rua. O trabalho também vai ajudar nas instituições judiciais na obtenção de conhecimento sobre as tipologias criminais que existem na baixa da cidade no que concerne ao contexto de morador de rua.

A pesquisa sob ponto de vista social vai influenciar na introdução de novas políticas institucionais, a questão de assistência aos moradores de *Mugorodes*. A pesquisa vem nos mostrar ainda que existe vários fenómenos que na sociedade acontecem e que devemos estar equipados e capacitados para podermos encarar essa realidade.

Questão de morar na rua ou *Mugorode* é abordado por vários autores tanto nacionais como internacionais mas este problema ainda continua preocupante para a sociedade assim como as autoridades governamentais, e não só outros abordaram o tema sob ponto de vista da organização social, estratégias de sobrevivência, motivos que levam as crianças a rua mas era antes de ser abordado o tema sob ponto de vista de moradores de rua no contexto de tipologias criminais na baixa da cidade de Maputo.

Estes indivíduos em maiores casos sofrem estigmatização, pois são vistos como mentores da criminalidade na via pública principalmente na baixa da cidade de Maputo, mas é importante que numa análise de fenómenos dessa natureza procuremos relativizar as circunstâncias.

Quanto a relevância Antropológica do trabalho, não procuramos ser interacionista mas através de ferramentas antropológicas procuramos mostrar a sociedade que existem diferenças que só excluem, pois ao afirmarmos que somos diferentes dos meninos de rua ou moradores de *Mugorodes* porque eles são mendigos, *Molwenes*, preguiçosos, ao mesmo tempo estaremos a criar condições de eles afastarem-se do convívio social ou colectivo.

2. Revisão de Literatura

Revisão de literatura de acordo com Bento (2012), é uma parte vital do processo de investigação que envolvem localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia relacionada com a sua área de estudo.

De acordo com dicionário online português morar, é viver habitualmente em um determinado lugar espaço, ou seja criar residência ou habitar. Escombros significa ruínas, entulho resto de prédio que caiu ou que tenha se incendiado, enquanto rua significa via pública urbana, ladeada de casas, prédios, muros ou jardins. (<http://www.dicio.com.br/>, Abril 2015)

As principais linhas de abordagem relacionadas ao tema em estudo são: os mecanismos ou estratégias que os moradores de *Mugorodes* usam para a sua sobrevivência tendo em conta que de algum modo são vistos como principais motor de assalto e roubo na baixa da cidade. A segunda abordagem tem a ver com os motivos que levam os meninos a rua e por fim a compreensão de tipologias e estruturação de crime praticado pelos moradores de *Mugorodes* na baixa da cidade de Maputo.

Quanto a abordagem das estratégias que os moradores de *Mugorodes* usam para a sua sobrevivência, de acordo com Mauluquela (2010) esse grupo social recorre a vigilância e lavagem de carros, a execução de pequenos serviços aos moradores da vizinhança, a mendicância que se efetua junto aos semáforos, a mendicância que se realiza nos estabelecimentos comerciais nas sextas-feiras, também ela aponta como estratégias de sobrevivência os assaltos de bens de cidadãos nas vias públicas.

Estudos de Manjate (2014), sobre meninos de rua realizado na baixa da cidade de Maputo afirmam que as estratégias de sobrevivência desse grupo são a violência e roubo permanente naquele lugar (Rizzini 2003, Marques 1993, MISAU 1985, Mussá 1992). Essa ideia é comungada por Marrengula (2011) que destaca assaltos nas vias públicas e roubos de bens das pessoas nos mercados. Estas abordagens apresentam uma tendência económica, onde o desemprego é o factor principal do crime.

Quanto a abordagem que tem a ver com os motivos que levam os meninos a rua, destaca-se o trabalho da investigadora Loforte (1989) realizado no norte, centro e sul de Moçambique, a qual advoga que a ida a rua das crianças tem a ver com factores de ordem política económica (guerra de desestabilização fome), social e cultural. Essa abordagem trás um discurso de processo histórico de guerra como factor principal mas que actualmente este fenómeno ainda se manifesta tendo em conta que a guerra terminou em 1992. Ou seja, essa questão deixa de ter relevância na actualidade porque não esta declarada a guerra e nem se regista calamidades naturais mas as crianças ainda continuam a abandonar os pais para a rua.

De acordo com Bulla et al (2004: 113-114) citados por Motta Costa 2005, advoga que esses indivíduos vão a rua devido a perda de vínculos familiares, desemprego, violência, perda de algum ente querido, alcoolismo e drogas. Para Marengula (2011), as crianças vão a rua por dois factores nomeadamente: factores de pressão e de atracção, define factores de pressão como a violência dos pais, a orfandade da criança, situação de abandono, pobreza extrema na família guerra e calamidades naturais, enquanto factores de atracção são aqueles que atraem a criança a rua como o espírito de aventura, a vontade de experimentar novos ambientes, a ambição da liberdade e o desejo de auto-estima. Esta abordagem apresenta tendências económicas e sociais.

Mas também há questão de crianças que vão a rua encontrando-se em boas condições de vida, isso leva nos a alinhar nos discursos de Marrengula (2011) de que as crianças vão a rua por questões de espírito de aventura, liberdade, ou mesmo por imitação

Há outros fenómenos que devemos ressaltar, usando a perspectiva do senso comum que quando se fala de meninos *de rua ou na rua*, esses são vistos ou interpretados sob dois prismas que são pobreza e criminalidade. A sociedade junta o facto de ser pobre aliado com trabalhos ilícitos daí recorre a criminalidade. É importante analisar o que salienta a literatura acima descrita, pois muitos autores afirmam que as crianças vão a rua em busca de sua identidade, o aparato social, questão de famílias desestruturadas, fome e muito mais, também há crianças que não vão a rua com essas condições que acabamos de mencionar, daí que até que ponto podemos olhar nesses factores como reais na ida da criança a rua.

Essas abordagens tendem olhar para os vários tipos de crimes em várias cidades do País, como cidade da Matola e cidade de Maputo apontando a fraude, crimes contra a propriedade (crimes

que tem a ver com a venda de terra, furtos, roubos, extorsão) e crimes contra as pessoas(crimes contra a vida ofensas corporais, violência qualificada, violência simples ameaça física, homicídio voluntario e simples) como as principais olhando as tipologias de crime sob ponto de vista macro, neste trabalho iremos trazer as tipologias criminais sob ponto de vista micro na baixa da cidade de Maputo.

Neste contexto podemos destacar os trabalhos de Trubilhano (2011), e Motta Costa (2005) estudos realizados em são Paulo, são unânimes em afirmar que as estratégias da sobrevivência desse grupo apresentam o trabalho de catadores de papéis, latas e outros resíduos, guardadores de carros serviços domésticos e construção. Essa abordagem vem clarificar ser problemático analisar um fenómeno social de uma forma generalizada mas sim devemos olhar em casos particulares de uma forma detalhada.

Quanto a organização social, de acordo com Manjate (2014), estudo realizado na baixa da cidade de Maputo concluiu que eles estão organizados em unidades que designam de *Mugorodes* que constituem seus lares onde que dentro destes tem quartos para todos moradores, uma cozinha onde confeccionam seus alimentos, tem ainda uma casa de banho para fazerem banho assim como necessidades biológicas. Dentro do *Mugorode* tem um chefe geral que coordena as actividades produtivas e de diversão com varias associações como o caso de Associação dos Meninos de Moçambique.

Quanto a compreensão de tipologias e estruturação de crime praticado pelos moradores de *Mugorodes* na baixa da cidade de Maputo, Bila (2008) no seu artigo Analise de crime em Moçambique, estudo realizado nas cidades de Matola e Maputo afirma que as pessoas mostram-se preocupadas com crime violento trazendo insegurança na via pública.

O autor advoga que o roubo, a fraude e outros crimes contra a propriedade e contra as pessoas são as que caracterizam as principais tipologias criminais em Moçambique, e particularmente os roubos com recurso a arma de fogo são tidos como frequentes nas cidades de Matola e Maputo.

Essa perspectiva olha para os vários tipos de crimes em varias cidades do país como Matola e cidade de Maputo apontando a fraude, crimes contra a propriedade e contra as pessoas como as principais olhando as tipologias de crime sob ponto de vista macro, neste trabalho iremos trazer

as tipologias criminais sob ponto de vista micro na baixa da cidade de Maputo. Dimande (2013) nos seus estudos advoga que moradores de rua são todos aqueles que tomam como residência os lugares ilegais que localizam se no interior da cidade, como *escuro*, lojas abandonadas vulgarmente chamadas por eles como *Mugorodes*, tobias, espaços expostos ao ar livre, Barreiras e *Novene* e tem a rua como um espaço de actividades e construção das suas identidades.

Na visão de Loforte (1989) em “ Um perfil de criança de rua em Moçambique: um estudo de caso nas maiores cidades do País” no que concerne aos estudos das crianças de rua constata que o fenómeno das crianças de rua deve ser analisado como resultado de uma junção de factores de ordem política, económica, social e cultural e os índices cada vez mais crescentes destas crianças devem ser observados em função dos diferentes impactos que estes mesmos factores exercem sobre as mesmas.

É verdade que ela aponta um olhar diacrónico sobre o surgimento das crianças da rua na cidade de Maputo, apontando a conjuntura política e sócio económica pois guerra de desestabilização que terá influenciado a muitas famílias a abandonar suas residências, aldeias procurando zonas urbanas em busca do refúgio e de melhores condições de vida. Essas crianças que por motivo de guerra ficarão órfãos sem amparo familiar e daí olharam a rua como sua casa, seu lar e seu local de trabalho

Ainda, Loforte (1989), afirma que existem vários factores que levam as crianças a rua dentre vários aponta a questão da pobreza, desagregação familiar, o aumento de custo de vida que colocou as famílias numa situação de penúria absoluta e as crianças deparando-se com esta situação de miséria e fome em casa, procuram na rua uma forma de sustento, até que em alguns casos são enviados com seus próprios pais, a desarmonia conjugal e a separação dos casais, o desejo da liberdade ao lado da criança, o espírito aventureiro.

Mauluquela (2005) na sua monografia “ a vida na rua: razões e objectivos, um estudo sobre as motivações das crianças na e da rua, na cidade de Maputo), afirma que a ida a rua é um fenómeno ligado a necessidade e posse de dinheiro, e a sua prevalência está aliada também ao facto de que na rua, elas conseguem dinheiro e este grupo é influenciada pelos amigos que já lá se encontram a bastante tempo.

De uma forma geral este autor olha para dois factores que influenciam para a vida de rua que são factores de pressão e factores de atracção. Ele entende factores de pressão ao conjunto de situações que motivam as crianças a abandonarem as famílias para a rua, e essas situações incentivadoras são: a violência, dos pais, a questão da orfandade da criança, abandono dos pais, a pobreza extrema, a guerra, calamidades naturais.

Quanto aos factores de atracção, afirma que são todas situações que atraem as crianças a vida da rua, como exemplo: o espírito de aventura, a vontade experimentar ambientes novos, ambição da liberdade e o desejo de autonomia.

Augusto Sixpence (2010) analisa as crianças vulneráveis em Moçambique e o papel de estigma na permanência de crianças que vivem nas ruas da cidade de Maputo. Da sua pesquisa conclui que a interacção social entre as crianças de rua com seus familiares lhes deixa sem amparo por causa da indiferença e rejeição por elas verificado. Não havendo espaços onde que elas possam evitar essas situações, onde que possam encobrir o seu estigma olham na rua como solução de ponto de partida.

É importante explorar a ideia do autor acima citado quando aborda a questão de estigma como um dos factores principais na permanência na rua, visto que esses indivíduos que vivem na rua ou *Mugorodes*, a sociedade de certo modo cria uma etiqueta para eles, assim sendo, mesmo pensando em voltar á casa devido a essa estigmatização preferem permanecer na rua onde que terão mais amparo e afecto entre eles.

Podemos ainda destacar trabalho de Inácio Manjate (2014) que analisa a organização social dos moradores de *Mugorodes* em duas perspectivas: o motivo que leva os meninos à rua e as estratégias de sobrevivência adoptadas por eles. Ele conclui que esse grupo de indivíduo está organizado em unidades que chamam *Mugorodes* e que constituem os seus lares distanciando dos discursos que apontam que o facto de os meninos deixar de viver com suas famílias lhes coloca na posição de estarem desprovidos da organização social.

As estratégias da sobrevivência desses grupos têm a ver com roubo de bens de pessoas nos mercados, nas vias públicas, nos carros, até nas residências.

Num estudo realizado por Associação Meninos de Moçambique (2006) “projecto de assistência social a crianças de rua” advoga ser a ineficiência da estrutura familiar onde que os pais que podiam assegurar os cuidados dessa criança faleceram, isso faz com que surja uma desorganização e caos na família criando espaço para a fuga da criança para a rua.

Esta organização ainda vai além afirmando que um dos factores que proporciona a prevalência das crianças a rua é o facto de muito delas serem oriundas de famílias desempregadas, motivando ao desinteresse de voltar a casa onde exista a maior probabilidade de passar fome. E sendo assim face a essas realidades elas são obrigadas a adaptarem como meio de sobrevivência lavagem de carros, pedido de esmola, transporte de cargas, guarda de carros e porque esse trabalho lhes rende dinheiro facilmente esquecem de voltar a casa mas sim permanecendo no contexto de ruas.

Em suma autores acima descritos convergem quanto a motivo que leva as crianças a rua, são unânimes em defender que as crianças vão a rua em busca de melhores condições de vida, a ideia de que em casa outras são maltratadas, não gozam da liberdade, e outras vão a rua por espírito aventureiro, e outras permanecem na rua por causa de estigma, e quando as estratégias de sobrevivência alguns dos autores apontam assaltos e roubos de carteiras na via pública.

Sendo assim a nossa pesquisa não apenas limitara-se a entender os motivos que levam as crianças a rua, mas sim esses argumentos servirão de ponte para perceber quais foram os passos ou itinerários que eles percorreram até se fixarem em pequenas moradias por eles chamado de *Mugorodes*. Como retrata a literatura e as experiências contada por eles, no primeiro momento são indivíduos que provém de várias províncias como Sofala, Inhambane, Gaza ate próprias zonas de cidade ou província de Maputo (Chamanculo, Maxaquene, Xiphamanine) e se estalam a rua mas de noite procuram abrigos, ruínas para se esconderem de frio ou mesmo de protecção.

2.1. Problemática

Estudos da Ana Loforte (1989) dentre alguns motivos que levam a criança a rua aponta as guerras que se fizeram sentir na época passada, fala ainda das calamidades naturais o desamparo social e familiar, a pobreza desagregação familiar, o aumento de custo de vida, a desarmonia conjugal e a separação dos Pais. Mas essa questão deixa de ter relevância na actualidade porque

não estamos em guerra e nem se regista calamidades naturais mas as crianças ainda continuam a abandonar os pais para a rua.

Há uns outros fenómenos que devemos ressaltar, usando a perspectiva do senso comum que quando se fala de meninos de rua ou na rua, esses são vistos ou interpretados sob dois prismas que são pobreza e criminalidade. A sociedade junta o facto de ser pobre aliado com trabalhos ilícitos daí recorre a criminalidade.

É importante analisar o que salienta a literatura acima descrita, pois muitos autores afirmam que as crianças vão a rua em busca de sua identidade, o aparato social, questão de famílias desestruturadas, fome e muito mais, também há crianças que não vão a rua com essas condições que acabo de mencionar, daí que até que ponto podemos olhar nesses factores como reais na ida da criança a rua.

Quais são os mecanismos ou estratégias que os moradores de *Mugorodes* vulgarmente conhecido por meninos de rua optam para a sua reprodução social incidindo sobre as suas experiencias em torno de crime?

3. Enquadramento Teórico e Conceptual

3.1. Teorias

Em termos de enquadramento teórico, neste trabalho, procede-se ao cruzamento de três perspectivas que na nossa óptica se complementam e permitem explicar o contexto da vida e do quotidiano da criminalidade entre os moradores dos *Mugorodes*, na baixa da Cidade de Maputo, nomeadamente: a perspectiva teórica da *subcultura delinquente* sugerida por Cohen (1955); a teoria da *escola sociológica* de Chicago, Madeira (2002) e a teoria *funcionalista* de Robert Merton (1949).

Quanto a teoria da subcultura delinquente sugerida por Cohen (1955), nela, o autor afirma que subcultura é “uma cultura dentro da cultura” nesse caso ele aponta que os moradores de *Mugorodes* são seres activos que estabelecem relações sociais com os outros e constroem a sua própria identidade porque possuem códigos próprios e obedecem regras.

A subcultura neste modo de ideia implica a existência de padrões, normas opostas ou divergentes aos da cultura dominante. Assim pode-se falar de subcultura regional, de comunidades emigrantes de um grupo da mesma fixa etária, que pertence ao mesmo espaço ou grupo étnico (Yinger, 1960).

Ainda, para explicar o crime, olhando para um quadro mais amplo das estruturas sociais Cohen (1955) sugerem a existência de um sistema de classes, onde a diferenciação não tira a possibilidade de todos participarem na busca do *status* e *sucessos*. Partindo daí o delinquente interioriza em última análise as metas da cultura dominante, que consiste na busca do sucesso e status.

Doravante nesta busca do *sucesso* e *status*, o caminho leva muitos a frustração, impossibilitando assim o alcance das metas, levando com que o delinquente procure alternativas na subcultura

Trouxemos estes autores para evidenciar que dentro dos moradores de *Mugorodes* manifesta-se a ideia de uma cultura dentro da outra, ou seja eles comungam uma determinada cultura diferente ou oposta a outras culturas.

No que diz respeito à teoria da *escola sociológica* de Chicago, Madeira (2002), defende o êxodo rural como motivo principal das alterações das formas tradicionais de controlo social fazendo surgir novos fenómenos sociais. Normalmente os imigrantes ao chegarem nessas cidades enfrentam dificuldades em se instalar nas cidades devido ao custo de vida, desta forma olham nos guetos como local apropriado para a sua moradia ou local de chegada possibilitando dessa forma o surgimento de varias *gangues*.

Paralelamente a essa expansão devido a Industrialização que mais tarde gerou cidades, fez com que surgissem novos fenómenos sociais de ordem económica, demográfica e espaciais acompanhados por alterações de valores, costumes, dando início a criminalidade, que foi atacada por uma política de repressão policial, cujo resultado apontou altos índices de encarceramento.

Através de uma relação intrínseca da escola sociológica de Chicago e o contexto em estudo iremos perceber como é que a industrialização, o êxodo rural influenciam no surgimento da criminalidade. Aqui temos um facto de que a cidade de Maputo por um certo tempo foi vista como o lugar atractivo em busca de soluções como emprego, segurança social, bem-estar , em que ela passou a “engolir” varias populações vinda de outros pontos do país.

É verdade que isso não passava de uma ilusão, pois chegado a Maputo observa-se que cenário é completamente diferente como imaginava, daí que deparando-se com essa situação os jovens normalmente procuram em meios alternativos para passar essa dificuldade optando em dedicar-se aos pequenos trabalhos como carregar sacos no mercado central, lavar e arrumar carros, no fim do dia tomam os *Mugorodes*, prédios ou casas abandonadas como suas casas.

No que tange à Merton e o seu *funcionalismo relativizado*, esta teoria permite estudar o desvio como produto normal de uma determinada estrutura social sendo que o criminoso não é um doente mas sim age e reage diante da pressão que a estrutura social exerce sobre ele. Esta teoria surge no período da expansão económica do século XX vivenciado nos Estados Unidos da América. Essa altura era vigente a ideia de *american dream* (*sonho americano*).

Para a compressão do pensamento de Merton devemos olhar em dois elementos por ele definidos que são a estrutura cultural que entende-se como conjunto de valores que regulam o comportamento comum dos membros de uma determinada sociedade, neste caso falamos de objectivos culturais de cada sociedade (acessão social, sucesso económico) e também a estrutura

social complexo de relações sociais em que membros de uma sociedade ou de um grupo se acham inseridos, aqui existe o respeito das normas institucionalizadas.

De acordo com autor o comportamento do criminoso está condicionado a ausência de sintonia entre as estruturas culturais e os meios para alcança-las. Merton vai além dizendo que na sociedade onde que os meios legítimos são suficientes para alcançar as metas culturais reside uma harmonia, ao passo que numa sociedade com estrutura social e cultural discrepantes ou mal integradas existe uma tendência a impulsionar o comportamento desviante.

Essas abordagens de Merton trazem um reflexo significativo para o trabalho em pesquisa, isto porque são jovens que vêm de vários pontos do país que olham a cidade de Maputo como foco principal de alcançar os seus sonhos. Perante esta situação, chegado a cidade são confrontados por outras realidades que não estão ao seu alcance, isto é, precisam de concretizar os seus objectivos culturais mas nota-se a ausência de meios institucionalizados.

Por esta incapacidade de atingir a essas metas devido a ineficácia da estrutura social opta-se por desvio em que para Merton explica-se pela incongruência entre a estrutura social e a estrutura cultural, sendo o comportamento desviante não é uma opção do indivíduo mas sim uma consequência da estrutura social defeituosa gerada pela ordem social. Merton nos chama atenção de que o desajuste entre objectivos culturais e os meios legítimos para a obtenção daqueles objectivos, pode proporcionar o surgimento do comportamento criminoso.

3.2. Definição de conceitos

Neste capítulo iremos apresentar a contextualização e definir conceitos que norteiam a realização da presente pesquisa (crime, Experiencia, *Mugorodes*) tendo em conta as abordagens desenvolvidas pelos diversos autores como forma de melhor clarificar aspectos que são discutidos nesta pesquisa.

3.2.1. Crime

Para percebermos a história do pensamento de crime, é necessários que recuemos no tempo e no espaço e falaremos de três períodos: o antigo regime, o século das luzes e o século XIX.

Carbasse, (1990), advoga que o regime antigo teve início no século XIII a século XVIII e caracterizava-se por homogeneidade da história de direito penal, e este período era visto como uma visão espiritual, período teológico onde o crime era considerado pecado e passível de punições e torturas para obter a confissão do acto. Esta fase defendia-se a ideia de que a justiça era para o rei e os agentes que ele o delegasse. Os indivíduos que eram encarregues a escrever sobre a questão criminal dessa época eram os Teólogos, Juristas, Filósofos

O segundo período foi a Escola Clássica (Luzes), esta fase foi antecedida com o antigo regime. A partir da segunda metade do século XVIII a ideia sobre o delito se transformaram sob influência de Montesquieu, Voltaire, Rousseau, Beccaria e outros Filósofos.

As Luzes denunciam o obscurantismo religioso, o absolutismo real e os erros da justiça penal, a tortura e os suplícios e os erros judiciais condensam todos males de uma organização social

Por fim temos o último período, o século XIX destacado por Guerry e Quételet na França. Neste período o crime torna-se objecto de ciência.

Os estados Belgas e Francês criam serviços especializados que têm por missão compilar estatísticas demográficas, sanitárias, e económicas, os funcionários são incumbidos a tarefa de estabelecer estatísticas completas sobre as detenções e as condenações. Neste período a criminalidade é analisada através de dados estatísticos recolhidos no território nacional e a desobediência da vontade de palavra de Deus.

A passagem que acabamos de ver trás um percurso histórico sobre como era analisada a questão de crime em cada período e a maneira como as entidades lidavam com este fenómeno até aos nossos dias. É importante observar que crime desde os tempos primordiais já era visto embora sob ponto de vista da teologia e definiam crime como pecado, que significa transgressão da lei e desobediência da vontade de palavra de Deus.

De acordo com Gottfredson e Hirschi(1990) crimes são acontecimentos habituais e mundanos que envolvem pequena perda para a vítima e menor ganho para o agente. Esses eventos têm uma distribuição espacial e temporal bastante previsível, não exigem preparação especial e normalmente não produzem os resultados pretendidos pelos autores.

Pode ser definida ainda como sendo actos, atitudes, comportamentos, acções que ferem a consciência colectiva em seus valores mais caros

Crime é um fenómeno existente em todas sociedades e torna uma preocupação para qualquer sociedade, tanto moderna como sociedades antigas e como referia Cusson (2007), ninguém hoje escapa a informação e preocupação em relação ao crime porque esta é uma das variáveis que mais determina a qualidade de vida na modernidade.

Ainda sob ponto de vista jurídico-legal ou em sentindo criminologista, crime é todo comportamento que a lei criminal tipifica como tal, mas de acordo com Carbasse, olha crime como uma conduta contrária ao direito, a que a lei atribui uma pena.

Jousse (1763) definia crime ou delito como toda acção injusta e proibida pelas leis que tendem a ferir a sociedade e a perturbar a tranquilidade pública.

De acordo com Brito (2002), Crime é um determinado acto delinvente e sujeito a penalizações em função da sua gravidade, podendo se dividir em crimes voluntários e não voluntários. Mas também ainda pode se dizer que crime é toda conduta típica, antijurídico ou seja ilícito, culpável praticado por seres humanos.

Quando analisamos o conceito crime na perspectiva da criminologia encontramos a combinação de duas definições, nomeadamente jurídica e sociológica, sendo que o conceito jurídico olha este fenómeno como uma acção negativa que é repudiada e punida pelas entidades competentes num quadro jurídico-legal, enquanto a definição sociológica atribui a relevância a compressão das estruturas sociais envolventes, como condições habitacionais, a inserção cultural, da pertença a classes socioeconómicas.

O quadro jurídico-legal tende a universalizar ou generalizar o conceito de crime ao afirmar que é todo comportamento que a lei criminal tipifica como tal, enquanto a definição sociológica procura não generalizar este conceito dando possibilidade deste conceito variar de povo para povo, de sociedade para sociedade, contexto por contexto.

É neste âmbito que os Antropólogos e Sociólogos preferem usar o termo de desvio que é toda acção ou conduta que transgride as regras socialmente aceites ou imposta, tomando em conta que cada sociedade define as suas regras contextuais. Isto porque existe certas práticas que num

contexto pode ser normais e numa outra sociedade serem penalizadas. Por exemplo código de condução em Moçambique é do lado esquerdo, quem conduzir por lado direito é considerado desviante e severamente punido pela polícia, enquanto em Portugal usam o código direito quem conduz ao lado esquerdo é tido também como desviante e pode sofrer penalizações

3.2.2. Experiência

De acordo com dicionário português (Houaiss Villa, 2001), Experiencia é (a) acto de ou efeito de Experimentar, (b) qualquer conhecimento obtido por meio dos sentidos, (c) é uma forma de conhecimento específico que é adquirido por meio de aprendizado sistemático, (d) forma de conhecimento abrangente não organizado ou sabedoria adquirida de maneira espontânea durante a vida.

De acordo com essas definições existe algo em comum que é conhecimento. Para tal é importante perceber que experiencia nos remete a aquisição de conhecimento, pês embora haver múltiplas formas de aquisição desse conhecimento ou saberes nomeadamente: o saber ontológico, a ética, e estética.

Lopes (2001) afirma que a dimensão ontológica é o conjunto de saberes que um indivíduo aceita por hábito, a dimensão ética é o conjunto de saberes do bem e do mal e por fim o saber da dimensão estética que é o conjunto de saberes que remete-nos ao agradável e desagradável.

O trecho acima descrito procura nos amostrar que experiencia como conhecimento pode ser adquirido por imitação, alguém que por quaisquer motivos é coagido por certa forma de ser e estar acaba imitando esse comportamento. Neste caso a experiencia não divide se a pessoa escolhe o bom ou o mau saber mas o importante é que através de imitação influencia, coação ou vontade própria a pessoa adquire certo conhecimento.

Ainda a autora define a experiencia no campo Filosófico como uma forma de conhecimento do mundo baseado na combinação de aspectos internos (pessoa) e combinações externas (mundo) passível de repetição. Também pode ser definida por como todos dados sensíveis nos quais o espírito se ocupa na elaboração ou legitimação dos seus conhecimentos.

O dicionário de ciências sociais define Experiencia como observação da variação conjunta de uma variável dependente de uma ou mais variáveis, sendo que essa experiencia pode ocorrer num laboratório ou numa situação de vida real. O termo experiência tem quatro usos científicos evidentes na literatura de ciências sociais, essas aplicações podem ser classificadas como estatísticas, de laboratório, naturais e de ensaio e erro, mas para o caso em estudo iremos nos basear na definição de experiencia de ensaio e erro para referir a introdução de novas restrições sanções ou formas de comportamento em determinadas situações visando alcançar uma meta específica.

3.2.3. Mugorodes

Moradores de *Mugorodes* são indivíduos que em vez de viver na rua assemelhando-se dos *meninos de ou na rua*, eles normalmente vivem nas bermas das estradas, passeios que posteriormente vão ganhando costumes dos locais através das suas experiências até optarem por procurar sítios seguros que podem se albergar escondendo-se de frio, calor e chuva, e esses lugares tornam de suas casas e chamam de *Mugorodes*. Eles vivem em determinados escombros, prédios que caíram ou que se incendiaram a qual no seu no interior criam divisões em forma de quartos usando vários instrumentos como capulanas, lonas, plásticos e paus.

De acordo com Manjate (2014) os meninos de rua usam esse termo para referir as suas casas desprovidas da organização social, não só eles organizam-se em unidades que constitui os seus lares para puderem estar próximos uns dos outros continuarem fazer seus trabalhos.

4. Procedimentos Metodológicos

4.1. Método

A pesquisa seguiu o método etnográfico, baseada pela abordagem quantitativa e qualitativa, o método etnográfico ajudou a obter experiências dos moradores de *Mugorodes* em torno do crime, estratégias que adoptam para a sua reprodução social no seu dia-a-dia através da observação direta no local de estudo.

Como explica Malinowski (1974), com o método etnográfico o pesquisador torna capaz de observar de forma sistemática o fenómeno no terreno. Ou seja, este método faz com que a apreensão fidedigna das práticas dos sujeitos seja provável devendo-se trabalhar com narrativas e suas práticas de acordo com a visão do próprio narrador (Minayo, 1993).

4.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para a elaboração deste trabalho usou as técnicas de recolha de dados como as entrevistas estruturadas, semi-estruturadas e conversas informais, também foi possível através das técnicas de recolha de dados compreender os significados que os moradores de *Mugorode* atribuem a vivência daquele espaço.

As conversas informais serviram de técnica de recolha de dados privilegiado no presente trabalho e, com esta técnica permitiu que o investigador se aproxime da realidade estudada, aprofundando assim a temática em questão e capte as opiniões dos moradores de *Mugorode* (Gil 2008).

4.3. Universo e unidade de análise

O estudo foi realizado na baixa da cidade de Maputo, município do mesmo nome, que faz limite entre os seguintes pontos: Norte através da Avenida 24 de Julho; Oeste através da Avenida Guerra Popular, Sul através da rua Martires Inhaminga e Este com Praça Robert Mugabe.

Trabalhei com seis (6) indivíduos distribuídos da seguinte maneira: dois (Osvaldo e Todinho) viviam no escuro, *Mugorode* que localiza-se entre as avenidas Samora Machel e 25 de Setembro, dois (Américo e *Munhembane*) que localizam-se no *Mugorode* da Praça de Independência ao lado do centro cultural Franco Moçambicano, e por fim trabalhei com um casal (António e Mónica) que vivem em Intaka mas frequentam uma casa que esta ao lado do *Mugorode* da Praça

onde as mulheres vendem bebidas alcoólicas aos moradores do mesmo *Mugorode* enquanto que o marido dedica-se a lavagem de viaturas nos passeios da Avenida Samora Machel.

4.4. Etapas da realização do trabalho

A pesquisa foi elaborada em quatro (4) períodos, sendo que a primeira consistiu na revisão da literatura do assunto em estudo, cabendo ler livros, artigos, documentos primários, como auto de notícias da (PRM); relatórios e actas de reuniões e documentos secundários, tais como, leitura de monografias, obras consultadas na biblioteca do Departamento de Arqueologia e Antropologia, biblioteca da Universidade Pedagógica e biblioteca Brazão Mazula.

O segundo período foi de trabalho de campo realizado desde Março até mês de Outubro do ano de 2016, onde que dedicamos ao estudo da observação e interacção com os moradores de *Mugorodes*, neste momento realizamos um estudo etnográfico nas várias ruas e avenidas da baixa da cidade de Maputo como é o caso da rua Consaglier Pedroso mais conhecida por rua da Esquadra, rua Martires de Inhaminga, rua da mesquita, da catembe, rua da boa morte, rua Timor Leste conhecida por rua da STV, Centro de manutenção António Ripinga, avenida guerra popular, avenida Filipe Samuel Magaia, e Avenida 25 de Setembro.

O terceiro período foi dedicado a visita das instituições que lidam com casos de meninos de rua como por exemplo a Associação Meninos de Moçambique, a secretaria da 1ª Esquadra da PRM cidade de Maputo, Save the Children

O quarto período iniciamos nos princípios de Outubro e terminamos no início de Dezembro do mesmo ano onde dedicamos a análise e interpretação dos dados recolhidos no campo para a realização do trabalho em pesquisa.

Durante a realização do trabalho tive 3 constrangimentos. O primeiro foi a falta de abertura ou comunicação entre eu e os moradores de *Mugorodes*, pois havia muita desconfiança entre eu e os participantes da pesquisa isso porque pensavam que a minha estadia naquele local estava a cumprir um mandato de lhes pesquisar a sua forma de estar e ser para depois reportar a Esquadra daí que logo que eu chegasse num determinado *Mugorode* eles abandonavam o local..

O segundo constrangimento foi durante o mês de Agosto quando me encontrava no *Mugorode* de *Guilhica* conversando, de repente veio uma brigada da polícia que vinha fazer o trabalho de

rusga, fui confundido como um dos moradores e que depois de algum tempo identifiquei-me e liberação -me. Houve um mau conforto porque os agentes que lá estavam me conheciam e olhavam-me como um informador que podia inviabilizar os seus trabalhos dando informação aos moradores sobre os seus planos de rusga, e não só também por parte dos moradores não era bem visto porque pensaram que eu durante a conversa com eles eu estava a mandar mensagem a policia para vir lhes capturar.

O último constrangimento foi na dificuldade do acesso a informação, ou seja a dificuldade de cedência a leitura de autos de notícias, relatórios e ocorrências. Essa dificuldade deu-se porque de acordo com um dos representantes da Esquadra houve alguns estudantes que foram extrair informações e depois publicaram nos jornais algo que não era verdade, daí que não queriam aceitar dar informação. Como superação dessa dificuldade de acesso a informação fui obrigado a escrever um requerimento onde me identifiquei sendo membro da polícia e ao mesmo tempo estudante da UEM, o requerimento foi anexado e dirigido ao comandante da PRM cidade de Maputo, o órgão superior que tutela sobre a policia na cidade. Foi com o parecer favorável do comandante que as portas para a pesquisa foram abertas.

5. Apresentação e Análise dos Dados

5.1 Surgimento dos *Mugorodes* e seus moradores: um breve historial

O surgimento dos moradores de *Mugorodes* tem a ver com o abandono das infra-estruturas (edifícios) por parte do colono, resultado da independência de Moçambique, em 1975, com base na política de 20.24 implementada pelo governo Moçambicano. Entretanto, a política de 20.24 consistia da retirada imediata do colono português, onde devia levar 20 kg dos seus bens num prazo de 24 horas. Foi a partir do abandono que fez com que os moradores de rua na possibilidade de procurar um local seguro para se esconder do frio e calor, olharam nesses locais como propícios para sua moradia.

Podemos ainda olhar no surgimento de moradores de *Mugorodes* associado ao aparecimento de meninos de rua nas várias cidades dos países, normalmente os edifícios abandonados ou em degradação são olhados como locais oportunos para a moradia dos meninos de rua, tomam deste lugar como suas residências, daí criam família amizade em que muitas vezes essas pessoas mesmo a família aparecer com o objectivo de resgate eles não aceitam, caso aceitarem voltar, estes não levam muitos dias no convívio da família biológica.

O termo *Mugorode* por si usado, não só significa ruína, edifícios abandonados, escombros, mas sim eles usam esse termo para referir qualquer lugar por eles usado com objectivo de morar, temos como o exemplo o *Mugorode* da zonas da barreiras, este lugar é um sitio aberto dentro da pequena mata que eles construíram pequenas casas usando lonas paus e as vezes caniço para se protegerem de frio, chuva e calor, temos ainda o *Mugorode* de *Guilhika* que também é um local vedado com chapas pelo município da cidade de Maputo e que dentro desta vedação apresenta-se casinhas feitas de caixas e pequenas chapas de zinco. O mesmo exemplo também serve para os que vivem ao lado da televisão Soico, ao lado da fortaleza de Moçambique, e por ultimo os que vivem nas bermas da rua Mártires de Inhaminga. O caso a baixo mostra a passagem de morador de rua para *Mugorode*, e o seu respectivo perfil.

5.2 Percurso e Perfis dos Moradores de Mugorodes

Oswaldo nasceu no distrito de Boane província de Maputo, vivia com a mãe no bairro de 2000, não estuda frequenta o *Mugorode* do escuro 1. Ele afirma que a mãe não sabe que vêm a rua e quando lhe perguntamos o que a mãe diz quando ele se ausenta da sua casa, ele respondeu-nos que tem despedido a mãe dizendo que vai brincar. Vejamos só o que ele nos conta:

Cota eu gosto de estar aqui nesse Mugorode durante o dia porque aqui desde que arrombaram a loja de sapatos lá em baixo a policia já não quer ninguém aqui, então assim ninguém vive e esta calmo, algumas coisas importantes escondemos aqui porque lá na praça da independência nos roubam, aqui e eu gosto de ficar durante o dia com meu amigo Mulato e de noite vou dormir na praça com outros meus amigos (Oswaldo, 17 anos de idade, Fevereiro 2016)

De acordo com o trecho acima descrito podemos entender que alguns moradores daquele *Mugorode* já tinham passado da experiencia do crime tendo em conta o relato do Oswaldo de que a policia já não quer ver nenhuma pessoa naquele *Mugorode* porque foram eles que teriam vandalizado a loja abaixo.

Oswaldo tem 17 anos, e diz que não vive sempre no *Mugorode* e para a sua sobrevivência recorre ao carregamento de sacos ou trouxas no mercado central e é confiado na compra de alguns produtos noutros mercados e lamenta a vida que os outros levam que é de andar sempre na esquadra devido o seu envolvimento em actos criminais.

Aurélío mais conhecido por *Munhembane* 28 anos de idade nasceu em Inhambane, veio a Maputo a convite da sua irmã a procura de emprego ou melhorar as suas condições de vida tomando em conta que os Pais já eram velhos que não e nem conseguiam ir a machamba.

Chegado a cidade de Maputo, ele foi morar no bairro de Patrice Lumumba com a sua irmã que estava no lar. O motivo que o levou a sair de lá para a baixa da cidade foi por questão de falta de autonomia por sua parte porque vivia no lar da irmã e não se sentia a vontade em casa do cunhado.

Eu sou filho da baixa, vim aqui ainda criança, por volta de 1999, quando sai em casa da minha irmã, você entende viver em casa da mana é difícil só se fosse em casa do mano aí sim podia ficar, eu mesmo para mudar canal de televisor tornava me difícil. Mas quando comecei a frequentar mercado central carregar trouxas nos carros para as bancas, fui ter amigos com outros meninos que já viviam aqui na baixa.

Nos primeiros dias eu voltava para casa e dava dinheiro a minha irmã para se cozinhar mas depois já não voltava para casa, foi dessa maneira que fui viver naquela zona das barreiras. Em termos de chefe desse Mugorode posso dizer que sou eu mas como não gosto de dirigir acabei dando o poder ao Américo que veio agorinha (Aurélio Munhembane 28 anos de idade Fevereiro de 2016)

Podemos encontrar um pormenor histórico importante sobre *Munembane*, na sua explanação, diz que não se sentia melhor viver em casa da irmã porque sentia o vazio da autonomia apenas se fosse em casa do irmão.,

Para o caso de *Munhambane* manifesta-se a força linhageira a qual verifica-se que *Munhembane* pertence a linhagem patrilinear onde que o poder transcende do pai para o filho do irmão mais velho para o mais novo, daí que ele acabou nos dizendo que se fosse em casa do irmão até que podia ficar por mais tempo mas devido a esses hábitos culturais locais verificou-se essa mudança de atitude.

O motivo que lhe levou a rua foi a procura de trabalho que fez com que saísse de Inhambane na terra de origem para Maputo, de Maputo teve esses contornos de viver em casa da irmã onde que não se sentia a vontade e por influencia acabou conhecendo amigos que já frequentava na baixa cidade e foia partir deste contexto que conheceu a baixa da cidade ao ponto de olhar nesse local como se fosse sua casa de nascença.

Ele é o mais antigo do *Mugorode* da praça da independência, vive no local desde 2006 vindo das barreiras que se localizam atrás no novo banco (Millenuim BIM) numa das casas estragadas pertencente ao clube desportivo de Maxaquene.

O *Mugorode* para ele tornou-se de uma casa de nascença, pois todos moradores que interagimos com eles afirmaram que ele é o mais velho daquele local. Durante a conversa contou uma história que foi marcante para a sua vida.

No *Mugorode* da praça de Independência ele era esposo da Vânia, de 22 anos de idade, tiveram 2 filhos mas ele afirma que arrepende-se bastante porque as crianças acabaram por perder a vida devido a vossa negligência.

Cota o que me chateou bastante na relação com a Vânia foi quando nos finais de 2013 fui visitar a minha família na em Inhambane distrito de Massinga, ela teve coragem de me trair com um dos putos daqui chamado Nitwana, e quando voltei eles ainda continuavam juntos, ate que um dia lhes surpreendi na cama os dois. Na verdade eu não tinha palavra porque ela já havia levado o meu calção para os curandeiros me doparem, descobri isso com ajuda do meu amigo Fredy que me levou na Igreja Zione onde ele rezava. (ibdem)

Vânia é uma moça que sobrevive através da prática ou venda de sexo nas ruas de *Bagamoyo*, rua da mesquita e outras esquinas na baixa da cidade de Maputo, conheceu-se com *Munhembane* na baixa cada um exercendo sua actividade. Para *Munhembane* a coisa mais marcante para a sua vida é de a Vânia ter lhe traído com um dos moradores de rua de nome *Nitwana* a quando ele estava em Inhambane visitar a sua família.

Há um fenómeno importante que é a traição que não tem restrição, pois ele não proibia de ela vender o sexo na baixa da cidade mais, doeu-lhe bastante quando ela traiu-o com outro, assim devemos perceber que existe ciúmes mas a venda de sexo me parece que é uma questão profissional que para ele não constituía nenhum problema.

A pois traição divorciou-se com a Vânia e agora tem outra mulher com um filho de 5 meses, ele pensa em sair tão rápido porque a criança pode ter dificuldades ao gatinhar tendo em conta que o *Mugorode* é todo ele pavimento e não só tem medo que a criança pode cair porque estão no primeiro andar, como ilustra a figura numero.

Para ele, as estratégias de sobrevivência primeiro é *txatelar*, depois disso convence ao automobilista para aceitar limpar ou lavar o carro, tanto como montar espelhos em caso de

danificação, a segunda estratégia é de ser guarda-nocturno do cinema Gil Vicente, o local que desde criança trabalhou mas que nessa altura como era criança só *txatelava*.

Américo Cossa, tem 23 anos de idade e natural de Maputo distrito de Marracuene é morador do *Mugorode* da praça da independência desde 2014, anteriormente vivia no *Mugorode* de *Tobias* que localiza-se atrás do Banco de Moçambique.

Américo desde que entrou naquele *Mugorode* em 2014 foi dado a liderança por seu amigo *Munhembane* que vinha a liderar o mesmo local desde anos anteriores. No seu quarto vive com a sua esposa que lhe chamam de Pequena, conheceu a moça na baixa da cidade enquanto nessa altura ela vendia sexo.

De acordo com o Américo, dentro de *Mugorode* estão organizados em compartimentos ou quartos que para partilhar o mesmo quarto dependem principalmente da amizade, familiaridade ou mesmo através das relações conjugais.

Chefe Américo vulgarmente chamado, conta que nesse *Mugorode* enfrentam varias dificuldades no que concerne a falta de confiança entre eles, primeiro porque nem todos são fieis principalmente os que consomem a drogas como canis sativa, pó, isso porque quando são mandados para carregar telefone nos algures da baixa da cidade ou quando são dados dinheiro para fazer compras, infelizmente eles optam em fugir ou abandonar o *Mugorode*, outra questão também tem a ver com roubos, muitos que não vivem nesse *Mugorode* quando roubam espelhos fogem em direcção daquele local e saem doutro sitio parecendo que vivem naquele sitio e quando os donos dos espelhos aparecerem acusam os mesmos e chamam a policia para lhes prenderem. Ainda na conversa para a sua alimentação, normalmente contribuem certo valor e cozinham na mesma panela para todos podendo ser pequeno-almoço ou jantar, mas há um critério a obedecer que é: come quem contribui.

Aqui vivemos em organização meu irmão, de manha aparecem aqueles da Igreja nos dar pães e daí contribuimos um dinheiro para comprar alface, óleo e açúcar para mata-bicho, e para as restantes refeições a maneira é a mesma, é verdade que outros não gostam de contribuir mas querem comer.

Os problemas que temos aqui é de não nos confiarmos pior esses que acabam de voltar da cadeia, e também a polícia quando for tempo de recolha andam a nos levar nossas coisas aproveitando-se da recolha.

Eu aqui vivo através da venda de cigarros para esses gajos, na verdade consigo acabar 6 a 8 maços de cigarros por dia, pior quando for de tarde eles compram muito porque é a hora em que normalmente acordam dos seus quartos tomando em conta que de noite estão a circular por aí, eu não roubo coisa de ninguém por isso que dificilmente podes me encontrar na esquadra, eu só levo as coisas quando a ocasião permitir.

E quanto a minha mulher já lhe falei para não ir sempre a rua vender sexo mas sim quando estivermos mal é que pode ir a bagamoyo.(Américo 23 anos de idade, Março 2016)

Américo diz que dentro desse *Mugorode* existe indivíduos que não mudam de comportamento, pois saem das cadeias e nem acabam uma semana cá fora, tornam a se meterem em actos ilícitos.

De acordo com trecho acima descrito, Américo olha na venda de cigarros para outros moradores como fonte principal da sua sobrevivência ou manutenção social, e de algum modo ele aceita que mergulha na onda da criminalidade em caso de oportunidade, e a mulher também vende sexo em caso de extrema necessidade.

António, mais conhecido por mano Tony nasceu em Gaza distrito de Manjacaze , tem 34 anos de idade actualmente vive numas das casas ao lado de Mugorode da Praça da independência desde finais de 2015, nessa casa vive com a sua mulher de nome Mónica mais conhecida por Ximae, a casa foram alugados com guarda dessas casas chamado Madala Mahumana.

De acordo com Tony veio a Maputo a procura de melhores condições de vida, e chegado a junta (paragem internacional da Junta) encontrou-se com alguns conterrâneos do seu pais que por ai vendiam produtos da primeira necessidade para os viajantes (bolachas, açúcar, pães, refrescos etc.) e na conversa acabaram por lhe indicar alguém que precisava de um jovem para trabalhar. Tony foi viver com uma senhora no bairro da Zona verde e trabalhava no plantio e irrigação de alface e couve na drenagem durante 3 anos.

Ele conta que veio parar na baixa da cidade de Maputo num dia que estava de folga no seu serviço e decidiu passear um pouco, chegando na baixa coincidiu com multidão de crianças que estavam a receber quites de alimentação e porque ele também estava com fome aliou-se do grupo e recebeu a refeição e comeu. Daí em diante familiarizou-se com eles e decidiu não voltar mais ao trabalho pois tinha uma organização não governamental que nessa altura garantia almoço e jantar e durante o dia fazia biscates com outros moradores nos algures da baixa da cidade. Nessa altura viviam no actual banco standar bank que localiza-se ao lado da praça 25 de Junho ao lado da Direcção Nacional de Geologia e Minas.

De lá em diante conta que arrumava carros no cinema Gil Vicente e era confiado com o antigo director da mesma instituição, desde 1992 até por ai 2000. Desde este ano ele com alguns amigos roubaram um dinheiro não quantificado e ele foi comprar um terreno na zona de Intaka, juntamente com a sua mulher.

Ficou muito tempo fora de baixa a tentar fazer com que seja esquecido o crime cometido mas depois de certo tempo preferiu voltar ao seu local de trabalho. Actualmente ele lava carros na avenida Samora Machel. Durante a ausência de Tony a sua mulher Mónica vendia bebidas na rua Consaglier Pedroso e as vezes voltava para casa outros dias permanecia no *Mugorode*. Para a sua sobrevivência Tony aponta a lavagem de carros assim como auxílio da mulher que vende bebidas alcoólicas e cigarros e não só diz que tem feito *xitiques* semanais e mensais.

De acordo com chefe da secretaria da 1ªesquadra da PRM-cidade de Maputo, Alberto Manhiça os crimes frequentes praticados pelos meninos no contexto de rua na baixa da cidade são crimes contra propriedades nomeadamente: furtos qualificados ou furtos simples podendo ser arrombamento de viaturas com recurso a chaves falsas ou chaves de fenda roubo com recurso a força física, subtracção de vários bens em veículos, roubo de espelhos faróis ou seja acessórios que facilmente são desmontados na viatura, furto ou roubo de telemóveis, carteiras fios e brincos com recurso a violência física, venda e consumo de vários tipos de drogas principalmente canis sativa vulgarmente conhecido por sorruma.

5.3. Algumas características observadas em vários *Mugorodes*

Entrada e saída de novas pessoas – durante o início da frequência desses *Mugorodes* era frequente ver certas caras como hoje e amanhã ou depois de uma semana ver outras pessoas, isso se explica devido a vários factores como por exemplo mudanças de *mugorodes* em caso de ter praticado certo mal no anterior, ou fuga de recolha por parte da polícia, outros quando recebem solturas nas cadeias e também os recém chegados.

A falta de confiança entre os moradores de *Mugorodes* é manifestada, porque ai ninguém conhece em casa de outro e não só devido a o movimento frequente de entrada e saída de novas caras faz com que a confiança diminua e também alguns moradores drogados quando são dado algo para pegar ou em caso de entregar telefone celular para ir carregar na vizinhança eles fogem com esse objecto. Para manter a confiança primeiro não deve ser um drogado e conviver o mesmo quarto por bom tempo e a familiarização com os residentes do mesmo quarto.

Sempre nas 2ª, 3, 4 e 6feiras no período das 18 horas alguns jovens de uma organização de Igreja protestante trazem sopa para os moradores de *Mugorodes* principalmente da praça da independência e escuro. Eles dizem que sempre trazem a sopa para cumprir com a palavra de Deus que diz ”*ajudemos a todos irmãos necessitados e carenciados*”.

Outra organização de uma outra Igreja também protestante tem feito o mesmo diariamente nas manhas trazendo pães para pequeno-almoço com mesmo propósito de ajudara irmãos carenciados trazendo mensagem de Deus para convencer a eles voltarem a suas residências.

Outra coisa que acontece com frequência nesses *Mugorodes* são doenças principalmente diarreias tuberculose, HIV Sida, malária e Dts. Quanto as doenças normalmente para seus cuidados recorrem a um posto médico dos caminhos-de-ferro de Moçambique (CFM) que situa-se na baixa da cidade, rua Martires de Inhaminga perto da praça dos trabalhadores.

Em caso da morte de um deles, normalmente a Associação dos meninos de Moçambique tem ajudado nas despesas do funeral até em casa do malogrado isso quando os outros conhecerem em casa dele, caso não a piquete operativa leva o corpo a morgue do hospital central, de la não se sabe fica na responsabilidade do hospital.

Existe recolhas frequentes efectuadas pela polícia da primeira esquadra e as vezes da polícia do comando da cidade de Maputo. Essa recolha é resultado da queixa de proprietários das viaturas estacionadas nas avenidas da baixa que sempre sofrem roubos e vandalizações no interior delas.

A recolha visa por sua vez desencorajar a fixação desses meninos daqueles locais, e essa ideia foi criticada por Marrengula (2011) ao afirmar que as instituições formais abordam estratégias punitivas em relação a elas como o caso de remoção forçada das crianças de rua como estratégia de limpar as ruas da imagem que essas crianças dão. E como exemplo disso foi a remoção imediata quando queria se organizar a reunião dos chefes dos Estados da União Africana em Julho de 2003.

5.4. Tipologia do crime e sua e estruturação

Américo Cossa morador do *Mugorode* da praça da Independência, diz que a forma como é estruturado o crime é muito variável consoante determinado tipo de crime, e não só a forma de actuar varia de grupo para grupo, isto é o grupo de espelhos não e o mesmo o grupo de arrombamento de viaturas.

5.4.1. Como é que os crimes se efectuam

De acordo com Américo, como já havia nos dito nas outras abordagens que ele roubava em caso de oportunidade, assim sendo conta-nos um pouco a sua experiencia. Ele baseava-se no roubo de telemóveis num grupo organizado por cerca de 4 a 5 jovens, e para concretizar seus objectivos usavam agressão física com recursos a armas brancas (garrafas, chaves de fendas facas etc) os seus locais alvos normalmente eram rua de Bagamoyo vulgarmente conhecido por rua Araújo, assim como rua da mesquita, vejamos só o que nos conta:

Eu naquela altura que phandava era fácil ter dinheiro basta descer lá em baixo a tardinha com meus homens, controlávamos o movimento da polícia, basta ver um xiticana a entrar na esquina nos ficávamos de fora e quando o gajo saísse era logo aí e a pessoa que tem Ndhiza, ou barra era o primeiro a fugir para o sítio de esconderijos. (Americo 2016)

Como vimos eles tem o local de encontro que depois do cometimento de certo crime tomam dele como referencial e não só eles tem locais específicos para a realização crime, mas também temos a rua de Bagamoyo, aqui eles controlam o movimento das pessoas ao sair dos bares ou discotecas já embriagados em direcção ao táxi ou as suas viaturas e antes de chegar em um curto tempo são interpelados e efectuados certos golpes, arrancam tudo o que a pessoas tiver. Como ele bem disse a pois assalto os que tiverem pegue objectos roubados são os primeiros a fugirem para o local de encontro, enquanto os outros rapidamente disfarçam-se até mesmo trocando de camisetas permanecendo no local de crime para controlarem o movimento da pessoa assaltada ou até mesmo da polícia.

O roubo de telefones com recurso a violência física não só acontece nesses pontos aqui mencionados mas sim em algures da baixa da cidade de Maputo como por exemplo: avenida Samora Machel, rua consaglier Pedroso, rua da catembe, rua da boa morte, rua Martires de Inhaminga e avenida Zedequias Manganhele, tudo isso, consoante o tempo, sendo que nos finais de semana e feriados qualquer oportunidade para eles torna fatal porque não há movimento de pessoas

É importante salientar que este crime de roubo de telefones também acontece nas paragens principalmente na avenida guerra popular com entroncamento Zedequias Manganhele, aqui o cenário já é outro sendo que não se trata de roubo com recurso a violência física mas sim trata-se de furto as pessoas quando estes estiverem na disputa de apanhar transportes semi-colectivos

5.4.2. Crimes de subtracção em veículos

Este tipo de crime também é frequente no contexto de moradores de rua, e para tal conversamos com Westa também jovem que vive no *Mugorode* da Praça da Independência onde que assumiu a responsabilidade da pratica deste acto.

Como havia dito que cada tipo de crime existe um determinado grupo que é específico para o tal crime, neste caso de acordo com Moisés Namburete polícia da 1ª Esquadra afirma que fazem parte desta quadrilha nomes como Westa, Matsakissane, Barrote. Ele afirma que Esses nomes são sonantes quanto a este tipo de crime na baixa da cidade embora existir outros, normalmente

para a sua incursão usam chaves de fendas, alavanca, chaves falsas e também possuem um conhecimento sólido para o desarmamento do alarme. O seu campo de acção é rua do bagamoyo(rua Araújo), rua da Mesquita e as vezes Martires de Inhaminga em caso de houver muito movimento de carros.

Como é que o crime se efectua?

Westa conta nos que para lograr seus intentos na baixa da cidade, primeiro procuram fazer o domínio do local, que este é feito através de rondas de reconhecimento de viaturas estacionadas ao lado dos bares ou pensões. Depois disto conseguem isolar um dos carros que reúna vantagens para eles (um carro que esteja num local com pouca movimentação de pessoas), posto isto ainda permanecem no local tentando descobrir o proprietário da mesma viatura, isso com ajuda das meninas do sexo que talvez tenha o visto. De seguida começam com seu trabalho, através das suas habilidades criminais com recurso a estes instrumentos contundentes, retiram quase todos os objectos que encontrarem no interior da viatura.

Ainda no mesmo fio de pensamento, eles também para conseguir entrar no interior da viatura, normalmente controlam o dono ao trancar a viatura com alarme, eles param normalmente de outro lado da porta, na medida em que o proprietário da viatura queira trancar, eles põem um calço ou mesmo o dedo na porta e o alarme dá o sinal de que as portas estão trancadas enquanto que na verdade eles já haviam calçados, o dono abandona o carro com toda confiança de segurança.

Namburete conta-nos um episódio que participou no ano passado (2016) na recuperação de uma pasta que trazia consigo laptop, o furto foi efectuado através de um arrombamento de uma viatura que estava no passeio da discoteca Gyps.

Nos estávamos numa patrulha normal, e fomos solicitados com o proprietário da pensão e nos informou sobre o arrombamento e furto da pasta que continha laptop. O dono da pasta era de nacionalidade portuguesa, estava na pensão quando isso aconteceu. Antes de informarmos ao ofendido para participar o caso na esquadra começamos com as pesquisas com ajuda de seguranças das discotecas e pensões. Estes disseram-nos que

quem esteve no local era aquele grupo de malta Westa, e quando demos dois passos para frente vimos Barrote, um dos componentes do grupo e de imediato prendemos e perguntamos sobre o paradeiro da pasta e dos outros elementos, Barrote tentou resistir mais acabou confessando e fomos até a zona de chamanculo local onde haviam deixado a pasta. Recuperamos a pasta só que já não havia todo valor deixado pelo cidadão. (Namburete 2016)

De acordo o trecho é evidente que após o cometimento de crimes normalmente alugam táxis para lhes levar a suas casas ou lugar da sua segurança. É importante também frisar que para o esclarecimento de um delito neste local é imprescindível a colaboração dos seguranças e das meninas do sexo porque estes presenciam quase todo o movimento desses indivíduos, embora de algum modo outras tem medo porque em caso de divulgar a informação temendo a vingança contra elas.

Este caso também verifica-se aos moradores de rua não honestos que quando forem confiados a guarnição dos carros ou lavagem dos carros, em caso de o proprietário esquecer de trancar o carro, aproveitam-se dessa fragilidade subtraindo alguns bens e trocando do posto de trabalho.

5.4.3. Roubo de espelhos

De acordo com Namburete, outro tipo de crime mais frequente é o roubo de espelhos nas viaturas. Este fenómeno normalmente é praticado por moradores com idades compreendidas entre 14 a 19 anos. Esta faixa etária opta em este tipo de crime porque não precisa da utilização de muita força mas sim algumas tácticas que eles conhecem.

Este tipo de roubo é praticado quase em todas ruas ou avenidas da baixa da cidade e também consoante a certa oportunidade oferecidas aos mesmos. Aqui o cenário é outro porque já não existe espaço alvo mas sim oportunidade.

Quanto a este tipo de crime, esses indivíduos normalmente andam a controlar viaturas que encontram se estacionadas nos arredores e quando verificarem que as mesmas não possuem nenhuma protecção ou alguém no controlo, muito rapidamente, através das suas habilidades, tiram espelhos, faróis, para choques e outros acessórios que facilmente podem ser retirados.

Sr. Mica, um agente da empresa de segurança privado G4s que havia sido escalado no posto de trabalho café continental Avenida Samora Machel, conta que quando estiver de serviço tem redobrado esforços de vigilância porque na maioria das vezes já dispersou muitos moradores que tentavam vandalizar os carros que ele estava a guarnecer. Ele conta que um belo dia em que estava trabalhar conseguiu flagrar um deles a roubar um espelho de uma viatura a qual o segurança estava a sua tutela. Foi de imediato instruída um processo-crime contra ele e foi evacuado para a cadeia civil

Outro fenómeno também importante é observação da trilogia dos objectos “ baixa, mercado estrela e por fim retorno ao dono” proferimos isso porque de acordo com experiencia vivida por alguns polícias da primeira esquadra da baixa da cidade de Maputo, alguns objectos roubados neste local, como por exemplo espelhos, faróis tomam o rumo ao mercado estrela e as vezes o proprietário na medida em que queira substituir o espelho roubado depara-se com espelho dele, tornando deste modo a comprar o seu próprio espelho.

Os crimes praticados neste local encontram-se normalmente estruturados em idades e experiencia, sendo que as pessoas com menores idades normalmente praticam crimes como roubo de espelhos, servem de espiões em certos casos e também fazem a circulação da droga entre o comprador e o vendedor pois estes são menos desconfiados pela polícia.

Uso termo de experiencia para poder explicar que a experiencia de cada um no crime é factor principal para a formação de uma quadrilha ou ingresso numa quadrilha. E essa experiência é reflectida por número de vezes na esquadra assim como na cadeia. Em nenhum momento um que não tenha um potencial criminal possa se aliar a um determinado crime principalmente nos arrombamentos de viaturas.

5.4.4. Crimes relacionados com roubo ou furto de telemóveis

Este tipo de crime também é frequente na baixa da cidade e acontecem quase em todos sítios dependendo da hora e a oportunidade. No caso de roubos na baixa, eles normalmente aproveitam-se em primeiro lugar de pessoas que frequentam aqueles escombros que as mulheres de sexo usam como pensões alternativos, esses sítios normalmente são quartinhos dos armazéns

que não estão em uso, quartos dos prédios em degradação, quartos de PTs. (Transformador de Potencia Eléctrica)

Depois de praticarem o sexo naqueles locais, os homens ao saírem deparam-se com os meninos de rua punhados as vezes de facas, garrafas, chaves ou seja instrumentos contundentes que pode perigar a vida dos homens que vinham praticar sexo. Sem nenhuma alternativa os homens cedem tudo o que tiver aos meninos de rua.

Também os telefones ou carteiras são roubados com maior destaque nos finais de semana de verão, isso porque as pessoas quando voltam da praia de catembe com a curiosidade de passar ver as mulheres de sexo, usam as ruas de Bagamoyo assim como rua consaglier pedroso e são essas ruas que são alvo de moradores de rua, por isso que há maiores registos de roubo nesses dias e também para trabalhadores de Porto de Maputo que entram muito cedo no trabalho e também usam essa via para chegar ao local.

Desta forma podemos entender que alguns roubos de telemóveis na baixa, as pessoas normalmente são atraídos com o ambiente da baixa da cidade e que chegados lá são confrontados com outras realidades. Outros vão para fazer suas necessidades e deparam-se com roubo, outros por curiosidade e também caem na armadilha.

Também outras pessoas são roubadas quando estes estiverem a sair das discotecas e bares, já embriagados não tomam devida atenção e sofrem golpes muito rapidamente. Temos também furtos que se registam na avenida guerra popular devido a agitação de querer apanhar o transporte.

5.4.5. Crime relacionado com venda de drogas

De acordo com Langa, também policia da 1ª Esquadra, com a experiencia do trabalho que tem na baixa sobre este tipo de crime, ele afirma que normalmente o crime relacionado com venda de drogas no contexto de morador de *Mugorode* è feito durante a noite em locais destacáveis como de *Mugorode* para *Mugorode*, também è vendido na feira popular, na rua de Bagamoyo, assim como pessoal que frequentam essas ruas com objectivo de procurar mulheres para sexo.

A venda de drogas de acordo com Langa e feita de uma maneira muito discreta, e normalmente usam pessoas com idades inferiores para disfarçar-se da polícia no caso de ser interpelados no caminho. A droga mais consumida pelos moradores de *Mugorodes* é estupefaciente que eles chamam de massaroca,

A venda de drogas também è feita por alguns porteiros das discotecas que vendem para as pessoas que vem passar tempo nessas discotecas, como por exemplo os marinheiros, pessoas singulares, aqui não só vende-se estupefacientes mas também vende-se cocaína, pó, e outras drogas injectáveis.

Para a neutralização desses consumidores de acordo com Langa è muito difícil porque consomem dentro das discotecas e torna-lhes difícil o acesso a esses lugares de uma forma tão rápida.

5.4.6. Práticas de Prostituição

A prostituição nessa zona è algo frequente como havíamos referido nas outras abordagens, principalmente nas ruas da mesquita, rua da esquadra, rua da catembe, e Martires de Inhaminga.

De acordo com a polícia da 1ª Esquadra As mulheres que praticam a prostituição nessa zona, em maiores casos são tidas como coniventes em cenas criminais. Muitas delas tem relações com os moradores de *Mugorodes* e criam certos pactos de como orquestrar certos actos criminais. Normalmente elas as vezes não só vendem sexo mas também aproveitam-se das pessoas que entram juntos nesses locais e durante o acto subtraem bens da pessoa nos seus bolsos.

Não só, elas quando apercebem que a pessoas a qual precisam de entrar com ela na esquina tiver dinheiro ligam para os supostos namorados e depois eles ficam fora da esquina e quando estiver a sair, logo são golpeados.

5.5. Ambiente vivenciado entre eles

De acordo com Américo, participante da pesquisa o ambiente vivenciado entre eles é muito conflituoso. Este conflito manifesta-se por existir na baixa dois grupos de praticantes de crime.

Como havíamos referido existe jovens que por sua vontade própria ou familiar abandonaram a rua e alugaram casas nos alçures da baixa como por exemplo zona de chamanculo, maxaquene, polana caniço. Estes normalmente quando vão a baixa o objectivo é roubar e voltar para casa.

Este grupo é considerado por Américo de perigosos porque não olham no ambiente e nem tem receio de serem vistos porque não são reconhecíveis eles não tem nada ver em praticar crime e deixar rastros enquanto os residentes dos *Mugorodes* roubam em caso de oportunidade porque em caso de serem vistos podem até serem seguidos ate ao seu Mugorode. E não só qualquer acção criminal na baixa os residentes de Mugorodes são vistos como protagonistas enquanto as vezes pode não ter sido eles os protagonistas, dai que quando se encontram com outro grupo sempre existem rivalidades até em outros casos são esses moradores de Mugorodes que procuram denunciar a policia a presença de outro grupo.

Caso os meninos que vivem na baixa o ambiente vivenciado entre eles é variável de *Mugorode* para *Mugorode* ate mesmo em actividades, ora vejamos que os que viviam no Guilhika a maioria deles os homens dedicavam-se a trabalhos de catadores de lixo e algumas mulheres como sempre ficavam a espera da hora para ir vender o sexo enquanto que os da praça os homens alguns vendem cigarros, são cobradores de transportes semi-colectivos, e lavam carros nas avenidas da baixa. O ambiente entre pessoas do mesmo *Mugorode* e caracterizado por protecção e harmonia entre eles. Protecção porque normalmente em caso de um deles ter praticado um crime e a polícia ir ao local para prender, eles as fazes o esconde ou usam nomes falsos. Harmonia porque eles para comer fazem contribuição cozinham na mesma panela e todos que tiver contribuído beneficiara da comida.

5.6. Causas, motivos e opções pela vida da rua e nos Mugorodes

De acordo com os participantes da pesquisa pude perceber que aos motivos que levam os meninos a rua são variáveis. Outros chegaram a rua não por vontade própria mas sim devido a procura de trabalho que saíram da sua terra para Maputo a procura de emprego (Tony e Munhembane).

Ainda outros vieram a rua por vontade própria, o espírito de aventura, de conhecer novos ambientes, a procura de novas identidades acompanhadas com a procura de liberdade este é o caso de Mulato que provem do Bairro de Alto Maé. Outros vem a rua como espaço para trabalho, embora sem consentimento dos pais, ele na rua consegue algum dinheiro e vai ajudar na mãe na compra de comida este é o caso se Osvaldo que provem do distrito de Boane província de Maputo.

Esses grupos para a sua sobrevivência através de vários trabalhos por eles realizados juntam o dinheiro e compram comida para confeccionar, embora que quem come é aquele que tiver contribuído. Estão organizados em cada quarto ou tenda, feito de paus e plásticos ou mantas, cada quarto vive um casal ou certo número de amigos. As vezes o casal não contribui para alimentação mas sim eles fazem a panela deles, este é o caso de *Munhembane* que nega juntar com outros. Eles são solidários uns com outros porque na morte de um deles, fazem de todas formas levar o corpo ate a sua casa de origem isso com ajuda de varias Associações que lidam com crianças de rua assim como dos serviços sociais conselho Municipal da cidade de Maputo. A associação criou uma parceria com o posto de saúde de Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) que prevê o tratamento gratuito de todos moradores de rua inscritos na associação.

5.7. A polícia, os Mugorodes e o crime

A polícia como entidade responsável pelo garante da ordem e segurança públicas e a livre circulação de bens e de pessoas, ela nunca olharam aos moradores de *Mugorodes* como pessoas normais, aceitáveis, confiáveis num convívio social. A polícia sempre olhou nesses moradores de *Mugorodes* como pessoas que perpetuam distúrbio na baixa, pessoas consideradas de perigosos.

A polícia afirma que a causa que lhes leva a olhar dessa forma é a experiencia que tem com esses indivíduos na cena de crime, na sua maioria dessas pessoas com idades superiores tem registo na Esquadra sobre um determinado assunto criminal. A maioria dos moradores atentam a livre circulação de pessoas e bens porque quem passar perto dos seus *Mugorodes* corre risco de ser agredido e levado seus pertences principalmente nos fins de semanas, feriados ou mesmo num período calmo sem movimentação de pessoas.

A policia conta que devido a essas acções criminosas que esses indivíduos praticam, adoptaram o sistema de policiar os turistas que significa controlar ou proteger os turistas que normalmente quando vão a baixa tem visitado locais de interesse histórico como fortaleza de Maputo, Museu da moeda, estatua Samora Machel, casa de ferro, edifício de conselho Municipal de Maputo as instalações dos CFM (caminhos de Ferro de Moçambique). Anteriormente esses turistas sofriam roubos nas suas bolsas, carteiras telefones ou mesmo das suas máquinas fotográficas na medida em que estivessem a fazer fotografia desses lugares já mencionados.

Enquanto existir o mau olhar da polícia em relação aos moradores de *Mugorodes* existe também o mesmo olhar na parte dos moradores perante a polícia. Em outras palavras os moradores de *Mugorodes* olham para a polícia como sendo oportunos no momento de rusgas. Na verdade existe o plano operativo de rusgas selectivas que a polícia da 1ªesquadra tem agendado que consiste em controlar e reduzir o índice de criminalidade bem como incrementar a garantia da livre circulação de pessoas e bens da sua zona de jurisdição.

De acordo com alguns moradores de *Mugorodes*, alguns elementos da policia agem de ma fé nessas incursões deixando de lado a missão incumbida. Eles quando entram nesses *Mugorodes* os donos fogem e eles em vez de perseguir ou neutralizar os ditos potenciais criminosos, começam a recolher os bens deixados pelos moradores, como telefones, dinheiro, flashes, dai que os moradores adoptaram o sistema de esconder ou transferir para outro lugar qualquer coisa ou bem valioso.

5.8. Extratos recolhidos na 1ª Esquadra da PRM cidade de Maputo

Auto de denuncia nº 597/ 1ª esquadra/201

No dia 12 de Junho do corrente ano, distrito Municipal Kampfumo, foi reportado o crime de tipo ofensas corporais voluntarias designada por agressão física a qual foi perpetrada por nacional de nome Marta Rafael, 21 anos de idade residente no Mugorode da Praça de

Independência, vendedora de sexo numero de telefone 840000000, por volta das 04h58minutos com recurso a força física terá dado chapadas no rosto da vitima de nome Angéla Alfredo Mandlate e de seguido ter lhe cortado as orelhas com um instrumento contundente de tipo lamina e posterior apoderou-se do valor que havia arrecadado durante a noite no seu trabalho de venda de sexo e também roubou-lhe o seu telemóvel.

Este auto vem narrar a história de crime do tipo agressão física que normalmente se verificam na baixa da cidade entre as vendedoras de sexo. Isso faz nos compreender que não só os homens que estão envolvidos em actos de agressão física mas também as mulheres.

Auto de notícia nº560/1Esquadra/ 2016

Este auto de denúncia, reporta o a agressão física perpetrada por 4 indivíduos desconhecidos até a elaboração do auto, de raça negra, todos de sexo masculino, que por volta das 20 horas do dia 10 de Julho de 2016, na rua da Mesquita perto da discoteca Alcobassa punhados de armas brancas de tipo faca e garrafas ameaçaram o nacional de nome Gil Dias a quando este voltava do seu local de trabalho que é porto de pescas, levaram com sigo um valor monetário de 12.000Mt, um fio de ouro, 1 relógio de pulso e 2 telemóveis.

Como havíamos dito nas passagens anteriores que o crime na baixa da cidade depende do dia e a oportunidade, sendo assim este acontecimento registou-se num domingo onde que normalmente nesses dias o movimento das pessoas e dos carros é menos frequente. Neste caso esses indivíduos apesar do patrulhamento feito pela policia eles tomam do lugar como deles tornando muito perigoso frequentar ou passear naquelas áreas a pé

Relatório diário das ultimas 24horas do trabalho dos dias 16- 17, Julho sob nº196/1ªEsq/2016

Este relatório das ultimas 24horas dentre vários assuntos em destaque importa-me abordar apenas dois aspectos que são: a detenção do nacional Elfaz, 32 anos de idade detido no dia 15 de Julho de 2016 sob crime de furto qualificado, furto este realizado no bairro central e o mesmo esta nas celas da mesma esquadra, também a detenção do nacional Vânio Teixeira, 18 anos de idade crime de furto em veiculo, crime cometido no Bairro Central (baixa da cidade) consta nos auto nº 467 detido também no dia 15 de Julho do ano corrente ano

De acordo com este relatório Consta no auto de notícia n 18 desta subunidade a detenção de Elídio Fábio por ter cometido o crime de furto qualificado na zona entre as avenidas guerra popular e 25 de Setembro por volta das 15horas da data supracitada. O mesmo aproveitou-se da agitação de pessoas na paragem para subtrair um telemóvel de marca Samsun Galax, só que este foi de imediato preso com alguns agentes a paisana que estavam a controlar a zona e foi conduzido a 1ª Esquadra para formulação da detenção do infractor.

Ainda no mesmo relatório consta no auto nº 467 da mesma subunidade a detenção do nacional Vanio Teixeira por ter cometido crime de furto em veículo nas ruas entre Bagamoyo e catembe na baixa da cidade, este crime foi cometido por volta das 02h de madrugada.

A vítima afirma que, havia estacionado a viatura entre as ruas já mencionadas e dirigiu-se a uma das discotecas daquela zona, na sua volta quando entra na viatura observou que havia falta da sua pasta que continha diversos bens roupas de trabalho e dinheiro. Para a detenção de Vanio foi graças a denúncias de uma moça que estava ao lado que assistiu quase todo cenário. Foi chamada a polícia de imediato e conseguiram neutralizar enquanto este já estava no táxi para desaparecer do local.

De acordo com Nelson Langa, casos relacionados com furtos de telemóveis assim como de subtracção de bens em veículos na baixa da cidade de Maputo não são protagonizados apenas por indivíduos residente dos *Mugorodes*, mas sim também de indivíduos que só vem na baixa fazer distúrbio e depois voltar a suas zonas como Maxaquene, Chamanculo, Mafalala assim como Polana Caniço.

Neste caso podemos perceber que na baixa da cidade existe vários grupos que dedicam-se a roubos, cabendo perceber qual do grupo pertence a um determinado tipo de crime. Desta forma através desta fusão de indivíduos que praticam crimes na baixa, existe conflito entre os moradores de *Mugorodes* e os restantes que não vivem na baixa mas usam da baixa como local alvo para suas incursões criminais.

De acordo com chefe da secretaria Sr. Manhiça por causa de maior índice de criminalidade na baixa existem vários planos operativos com finalidade de controlar e reduzir o índice de criminalidade bem como incrementar a garantia de livre circulação de pessoas e bens como também distribuir agentes da PRM nas paragens ou zona de maior aglomeração de pessoas a paisana, não só, existe também outro plano que consiste em realização de rusgas selectivas e dirigidas através de identificação de todos suspeitos nos locais susceptíveis ao cometimento de delito.

Com este plano fica claro que a detenção de Elidio foi mais um cumprimento do objectivo geral do plano operativo da 1ª esquadra que consiste em visitar frequentemente as áreas em suspeito, neste caso essas visitas culminaram com a detenção de Elídio concretamente no giro 8 que localiza-se na avenida guerra popular com entroncamento com Filipe Samuel Magaia.

5.9. Vivências e Experiências do crime: uma análise comparativa

Os moradores de *Mugorodes* são pessoas com uma forma de ser e estar heterogénea porque são constituídos normalmente por pessoas de diferentes realidades. Essas realidades reflectem se ao modo que cada grupo usa para a sua reprodução social.

Ao estudar os moradores de *Mugorodes* permitira mostrar a complexidade e a multidimensionalidade de crime como sendo um fenómeno social associado a vários factores como factores socioeconómicos, cultural político, quer ao nível local, provincial ou internacional.

Qualquer país em via de desenvolvimento socioeconómico sofre efeitos da globalização criminal, ou seja a evolução é acompanhada com cenários criminais. Deste modo, muitas pessoas que estão no contexto de morador de *Mugorode* vieram a Maputo por questões de atracão,

tiveram certas informações de que na capital do País, a probabilidade de mudar de vida facilmente é maior, chegando cá essas ilusões não se concretizam, deixando-os em situações de desespero. A preocupação é procurar trabalho e abrigo e nesta procura outros acabam tendo experiências de rua generalizando-se até as experiências de *Mugorodes*.

Como vimos anteriormente, existe um grupo que dedica-se ao trabalho honesto para a sua reprodução social, daí que esses indivíduos olham *Mugorode* ou na rua como local de busca das suas identidades, enquanto que outro grupo também abordado usa meios ilegítimos para a sua reprodução social e esses olham *Mugorodes* como locais de fácil esconderijo e sua protecção.

O fenómeno crime a bastante tempo vem sendo objecto de estudo nas ciências sócias particularmente na sociologia e Antropologia influenciados pelo desenvolvimento nas Américas Europa incentivando assim várias Migrações. A sua história na busca de um sentido sociológico de crime teve que ultrapassar a dimensão jurídica legal, propondo o conceito de desvio como sendo comportamento que viola as expectativas da maioria dos membros da sociedade que são responsáveis pela criação da normalidade.

Crime sob ponto de vista jurídico-legal ou em sentido criminologista é todo comportamento que a lei criminal tipifica como tal, mas também crime sob ponto de vista sociológico Pode ser definida ainda como sendo actos, atitudes, comportamentos, acções que ferem a consciência colectiva em seus valores mais caros.

Vamos usar o conceito de crime como acção que fere a consciência colectiva em seus valores para melhor compreender o fenómeno em estudo.

A história que levou esses indivíduos a rua ou *Mugorodes* está associado a questões económicas (fome) e políticas (guerras) sociais (desamparo familiar) mas que cada um deles já trazia consigo uma expectativa de um modelo vida que sonhava.

Essas pessoas já em condições de rua são confrontadas com várias realidades, das quais uma é como alimentar-se como vestir-se e como dormir. É a partir dessas questões que cada um procura alternativa de responder essas três questões. Assim alguns optam em viver em escombros que eles designam por *Mugorodes*, outros preferem viver nas bermas das estradas e certos parques da

cidade de Maputo. Para a sua alimentação como já referimos cada grupo cria sua forma de ultrapassar essas dificuldades.

É importante perceber que no contexto de moradores de *Mugorode* é notório a existência da subcultura, a existência de padrões, normas opostas ou divergentes aos da cultura dominante. Assim pode-se falar de subcultura regional, de comunidades emigrantes de um grupo da mesma faixa etária. A sociedade olha nesses indivíduos como transgressores dos valores culturais predestinados devido a certos comportamentos por eles cometidos, enquanto essa forma de ser, oposta a sociedade eles consideram normal

Ainda, para explicar melhor a razão do ingresso na onda criminal desses indivíduos é porque qualquer individuo tem suas metas da vida a cumprir que são ter uma vida estável, ter um carro luxo, casar e constituir família, mas para a concretização desse desejo necessita de vários meios sendo meios legítimos e ilegítimos.

Aqui sugere-se a existência de sistema de classes, onde a diferenciação não tira a possibilidade de todos participarem na busca do status e sucessos. Partindo daí o delinquente interioriza em última análise as metas da cultura dominante, que consiste na busca do sucesso e status.

Em contra partida nesta busca do sucesso e status, o caminho leva muitos a frustração, impossibilitando assim o alcance das metas, levando com que os moradores de Mugorodes procurem alternativas na subcultura que é a prática de vários crimes na baixa da cidade de Maputo para alcançar as metas por si estabelecidas.

6.Considerações Finais

Através de um exercício etnográfico realizado para este estudo dos Moradores de *Mugorodes* concluímos ser problemático olhar nesse grupo social de uma forma homogênea no que concerne a certas atitudes assim como no modo de vida que praticam, desta forma cabe a nós pesquisadores irmos além daquilo que as pessoas dizem e o que ouvimos, devemos ter em conta o carácter subjectivo de cada um.

Existem certos casos que os moradores de *Mugorodes* usam meios legítimos para a sua sobrevivência, falo por exemplo do Osvaldo, Munhembane, Todinho, Júlio que distanciam-se de qualquer acção que periga a eles e ao outrem para lograr seus intentos, embora existir casos isolados que para a sua sobrevivência preferem dedicar-se aos assaltos nas vias públicas, e roubos de bens de pessoas nos mercados e lojas.

Quanto aos motivos que levaram as crianças a rua constatei haver diversidade de ideias, sendo que alguns vieram a rua devido aos maus tratos dos seus familiares, outros a procura de trabalho como é o caso de alguns que vem de Gaza, Inhambane, outros através do espírito de aventura ou liberdade, imitação como é o caso de Todinho. Mas também outras permanecem na rua por sofrerem estigma perante a sua família e outras porque na rua é o local onde apanham dinheiro com facilidade, a questão das acções das ONG que de alguma forma incentiva a permanência dos menino a rua.

Também pude perceber que em cada *Mugorode* existe uma hierarquia a cumprir, sendo que os mais recentes ou mais novos são esses que vão a busca de água, carregar telefones nos seguranças, comprar outros objectos nos mercados e os mais velhos apenas liderar. Também é importante dizer que entre eles há falta de confiança porque de acordo com o chefe da praça da Independência outros quando mandados, as vezes fogem com dinheiro, isto quer dizer que existe roubos entre eles.

Da entrevista que tive com os participantes da pesquisa pude concluir ainda que alguns sonham em voltar para as suas casas recomeçar a vida juntamente com a sua família, falo por exemplo do Todinho Osvaldo, e outros que tem contacto com a família de proveniência sonham em continuar a trabalhar na baixa da cidade para ultimar as suas casas, construir família, o exemplo de Tony, Munhembane.

Concluimos ainda que na baixa os crimes que são frequentes são crimes contra propriedade nomeadamente: furtos de telemóveis, roubos de espelhos, faróis ou seja de acessórios de viaturas, assaltos a carteiras com recurso a violência física, arrombamentos de viaturas assim como de residências e lojas. E crimes contra a vida como abandono de menores assim como fetos, agressão física venda e consumo de drogas principalmente estupefacientes

Os roubos que se verificam na baixa normalmente ocorrem em dias específicos e horas específicas, por exemplo o roubo de telemóveis é frequente nos finais de semana e no tempo de verão que quando as pessoas estiverem a ir assim como a voltar da praia. Nos finais de semana e nas madrugadas o movimento de pessoas è reduzido e aí eles aproveitam-se desse momento calmo para suas incursões.

Concluimos ainda que nesse lugar existe vários indivíduos que tem sido coniventes em actos criminais, falo por exemplo de Taxistas que normalmente quando são roubados alguns bens eles aceitam lhes carregar ate ao destino e não só em caso de objectos como pastas de laptops, pastas de costas, alguns acessórios, eles ate fazem a questão de esconder dentro do carro para que a policia não consiga verificar. Também os guardas ou porteiros das discotecas são coniventes em vários actos porque as vezes presenciam certo acontecimento mas dificilmente colaboram com a polícia, preferem intimidar o suposto ladrão para depois lhes extorquir ou dividir o tal objecto. As vendedeiras do sexo também são coniventes porque essas têm medo de denunciar temendo depois serem agredidas com as pessoas que teriam levado certo objecto.

Existe plano operativo de rusgas selectivas efectuadas pela polícia da 1ª Esquadra que tem como objectivo, controlar e reduzir o índice de criminalidade bem como incrementar a garantia da livre circulação de pessoas e bens da sua zona de jurisdição. Por isso que é frequente ver essa operacionalização

Referencia Bibliográfica

Alvim, Rosilene 1993. “Meninos de rua e criminalidade: usos e abusos de uma categoria” *in*: Alvim Rosilene (coord) (1993). *Candelária 93: Um caso limite de violência urbana*. Rio Janeiro: NEPIRPS/ IFCS/UFRJ.

Bento, António. 2012. “Como Fazer uma Revisão de Literatura: Considerações Teóricas e Práticas”. *Revista JÁ (Associação Académica da Universidade da Madeira*. n° 65, ano VII, pp. 42.

Bila, Amorin. 2008. “Diário do Criminólogo “O crime em Moçambique (2000-2007)”. Disponível em: http://www.salombroso.blogspot.com/2011/04/reitor-couto-de-saida-da-uem_1935.html?m=1. Acedido: 28/11/2016.

Cohen, Albert. 1955. *Delinquent Boys: The Culture of the gang*, Glencoe. IL: Free Press. Disponível em: <https://www.amazon.com/delinquent-boys-Albert-k-cohen/dp/0029057701> Acedido: 15/11/2016.

Dicionário online: (<http://www.dicio.com.br/>. Acedido em Abril 2015)

Dimande, Matilde. 2013. *Apropriando a rua: Interação e dinâmicas de ocupação de espaço entre os “ moradores de rua” nas ruas da baixa da cidade de Maputo*. (Dissertação de Licenciatura em Antropologia). Maputo: UEM/ FLCS.

Goffman, Erving. 1998. *A Representação do Eu na Vida Quotidiana*. Petrópolis.

Giddens, Anthon. 2000. *Sociologia*. 3ª ed. Madrid: Alianza Editorial

Loforte, Ana. 1989. *Um perfil das Crianças da Rua em Moçambique*. Maputo: Editora Globo

Mauluquela, Eunice. 2005. *A Vida na Rua, Razões e Objectivos: um estudo sobre as motivações das crianças na e da rua na cidade de Maputo*. (Dissertação - Licenciatura em Sociologia). Maputo: Universidade Eduardo Mondasse.

Marrengula, Miguel. 2011. “Meninas de rua na cidade de Maputo: uma questão negligenciada”, n° 13 enero de 201. Disponível em: <https://www.google.co.mz/search?client=ms-android->

alcatel&q=Miguel+marrengula.2011.+meninas+ de rua+na+cidade+de+maputo&aqs=mobile-gws-lite. Acedido: 28/12/2016.

Manjate, Inácio. 2014. Moradores de Mugorodes: Um estudo sobre a organização social entre os chamados meninos de rua na cidade de Maputo. (Trabalho de Culminação de Estudos - Licenciatura em Antropologia). Maputo: UEM/ FLCS.

Motta, Costa. 2005. “População em situação de rua: Contextualização e caracterização”. *Revista Virtual Textos e Contextos*. n°4, ano IV.

Sixpence, Augusto. 2010. *Crianças vulneráveis em Moçambique: um olhar sobre o papel de estigma na permanência de crianças que vivem na rua na baixa da cidade Maputo*. (Monografia - Licenciatura em Sociologia). Maputo: UEM/ FLCS.

Trubilhano, Amanda. 2011. Rua dos Bobos, número zero: estratégias de sobrevivência de pessoas em situação de rua. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS- Centro de Ciências Biológicas e de Saúde.